

15 ESPORTES



ARGEMIRO LIMA / NU

► Renan Pegado, o "Barão", peso galo do UFC, tem carreira meteórica: em menos de seis meses pode disputar cinturão

DENTRO DO OCTÓGONO, SÓ DÁ BARÃO

Aos 24 anos, natalense do bairro das Quintas, novo fenômeno do UFC, quer ser campeão mundial.



VANESSA SIMÕES / NU

03 POLITICA

NOS RESTAURANTES QUEM MANDA SÃO ELES, OS MAÎTRES

NEM PRIMEIRO, NEM SEGUNDO TEMPO; NADA...

Programa Segundo Tempo, que derrubou ministro dos Esportes, tem verba, mas não funciona no RN.

12 CIDADES

ARGEMIRO LIMA / NU



SEM REVISAR PLANO DIRETOR, NATAL VIVE "ÊXODO URBANO"

Demora em revisar o Plano Diretor engessa Natal enquanto vizinhos como Parnamirim e São Gonçalo vivem boom em investimentos.

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

DIÁRIO DE NATAL NEGOCIA TROCA DE CARNE DE PESCOÇO POR FILÉ; E AINDA QUER TROCO

ARGEMIRO LIMA / NU

22 CULTURA



► Marilane Nunes, 27 anos, maîtresse do Agaricus: jogo duro até com juiz que fumava no restaurante

02 ÚLTIMAS

LISTA NEGRA DO CNJ TEM 14 JUÍZES DO RN

/E A LEI?/ ESTADO É O TERCEIRO DO NORDESTE ENTRE OS QUE MAIS POSSUEM MAGISTRADOS RESPONDENDO A PROCESSOS NA CORREGEDORIA DO TJ

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



17 ECONOMIA

POTIGUARES USAM POUCO AS REGRAS DE PORTABILIDADE

Consumidores reclamam da qualidade da telefonia celular, mas não recorrem às regras de portabilidade para trocar de operadora.

02 ÚLTIMAS

JUIZ SOLTA MÃE E IRMÃO, MAS RYCHARDSON CONTINUA PRESO



NOVO SONATA 2012 O SONHO DO LUXO, DA SOFISTICAÇÃO E DA QUALIDADE A SEU ALCANCE.



NATAL LAGOA NOVA AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A (84) 2010.1111

Respeite a sinalização de trânsito

JUÍZES TERÃO DE SE EXPLICAR

/ LEVANTAMENTO / SEGUNDO O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, RN É O TERCEIRO ESTADO DA REGIÃO EM NÚMERO DE MAGISTRADOS QUE RESPONDEM PROCESSOS NA CORREGEDORIA

O RIO GRANDE do Norte é o terceiro estado do Nordeste com o maior número de juízes respondendo a processo na Corregedoria Geral de Justiça. Ao todo, 14 magistrados têm que se explicar sobre supostas irregularidades em alguma das ações que julgaram. Dessas, quatro já foram arquivadas, uma está em disponibilidade e nove ainda aguardam decisão.

Os processos requerem apuração de infrações disciplinares, questionam a afronta ao princípio de imparcialidade, possíveis irregularidades no 8º Juízo Especial Cível Central da Comarca de Natal, pedem instauração de inquéritos policiais, entre outros pedidos. O Estado possui 300 juízes no quadro, mas apenas 200 exercem o ofício. No país, 704 juízes estão na mesma situação. O estado que lidera o ranking é o Piauí, onde 211 juízes respondem a algum processo.

Os processos na Corregedoria Geral de Justiça do RN vão de agosto de 2010 a outubro deste ano. De acordo com o corregedor Cláudio Santos, os números confirmam que o órgão está trabalhando. Ele nega, porém, que os juízes estão sendo investigados. Apenas respondem a reclamações. "O termo não é investigado. Existem processos contra juízes de reclamações de pessoas, do Ministério Público, a maioria por atraso de processos. Na minha administração tem um juiz que chegou a ser preso,



► Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte

outro foi excluído. Isso significa que a Corregedoria está funcionando", reforça.

Questionado sobre o motivo pelo qual os nomes dos juízes que respondem a processos não são divulgados, mas apenas as iniciais, Santos explica que a orientação do CNJ é de preservar os magistrados. "Os processos são públicos, mas na corregedoria correm internamente. A orientação é preservar os juízes de uma possível execração pública", disse.

BRIGA

O Conselho Nacional de Justiça divulgou na noite de sexta-feira a situação de cada estado, mas omitiu os nomes dos juízes. A ideia do acompanhamen-

to pela internet dos dados atualizados é dar mais transparência aos processos disciplinares contra juízes e desembargadores nas Corregedorias locais.

Em outubro deste ano, um embate público entre a ministra e corregedora nacional de Justiça, Eliana Calmon, e o presi-

dente do Supremo Tribunal Federal, Cezar Peluso, que também acumula o cargo de presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), expôs as divergências entre os juízes. Em resposta à tentativa do STF em reduzir as atribuições do CNJ diante das pressões das corregedorias dos tribunais, Eliana atacou os magistrados, a quem se referiu, de forma genérica, de 'bandidos de toga'. "É o primeiro caminho para a impunidade da magistratura, que hoje está com gravíssimos problemas de infiltração de bandidos que estão escondidos atrás da toga", disse a ministra.

Na réplica, Peluso divulgou uma nota de repúdio do que chamou de 'acusações levianas' e defendeu os colegas. "De forma generalizada, ofendem a idoneidade e a dignidade de todos os magistrados de todo o Poder Judiciário", diz o comunicado.

RANKING DO NORDESTE

- Piauí - 211
- Alagoas - 15
- RN - 14
- Maranhão - 12
- Ceará - 11
- Sergipe - 10
- Paraíba - 3
- Pernambuco - 3
- Bahia - não aparece
- Total no país - 704

INICIAIS DOS NOMES

M.O.A.R	S.C.F.M
M.V.P.J	G.E.M.F.O
L.F.C.O	E.F
P.S.S.L	A.C.M.M
V.R.B	J.R.D.A
A.C.M.M	S.S.S.D.A
V.R.B	M.N.A.F

/ ASSEMBLEIA /

Festival da Canção premia vencedores

SETE VINTE E QUATRO concorrentes e R\$ 18 mil em prêmios. Estes foram apenas alguns números da 3ª edição do Festival da Canção, realizado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. Antes da grande final em Natal, ocorrida na Praça Sete de Setembro durante a noite da última sexta-feira, os municípios de João Câmara, Macaíba e Assu sediaram as eliminatórias iniciadas em 30 de setembro.

Na categoria "Estudante" o grande vencedor foi Ramon Vingre com "Meu Presente é você". A música campeã foi inclusive a primeira composição do jovem, composta em junho do ano passado. Por não conseguir falar com "aquela pessoa", ele então resolveu dizer tudo o que sentia em forma de música e esperar o dia em que poderia cantar para "ela". "Eu imaginava um shopping ou outro lugar qualquer com um violão, e não em uma final de um festival com



► Ramon Vingre: primeiro lugar na categoria "estudante"

banda, ao vivo e tudo mais", confessou. "Com certeza ela deve ter gostado", disse o jovem compositor à reportagem, antes de saber qual foi a receptividade que a música teve da sua musa.

O menino que garante ter como inspiração Lulu Santos e bandas

como Jota Quest, agora afirma que o prêmio não vai lhe subir a cabeça. Ele pretende fazer mais composições e fortalecer seu trabalho para então gravar o primeiro CD. "Não quero que nada aconteça rápido", avalia.

Mesmo fazendo parte do quarteto "Madalena" de MPB, na esco-

la municipal Maria Madalena da Silva, em Guamaré, ele garante que o seu estilo é o reggae e o soul. E é através desse estilo que ele futuramente pretende se lançar na música gospel. "Toda a minha família é de músicos evangélicos e eles me incentivam bastante. Encarei essa vitória como um sinal de Deus e quero também fazer música gospel, só que do meu jeito, cantando soul, reggae e black music", conta.

Além da categoria "estudante", o 3º do Festival da Canção contempla também a categoria "geral", que este ano teve como vencedor Ivando Monte. Ele ainda foi consagrado o melhor intérprete com a sua música "O beija-flor e a flor".

Os prêmios variaram entre R\$ 4 mil para o primeiro lugar, R\$ 3 mil para o segundo e R\$ 2 mil para o terceiro na categoria "geral". Na categoria "estudante", os valores só mudam para terceiro colocado, que recebeu R\$ 1 mil.

/ LEVANTAMENTO /

Abastecer com etanol, nem pensar

DE TODOS OS 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal, o único em que vale a pena abastecer o veículo com etanol em vez de gasolina é Goiás.

Apesar de ser mais barato, o álcool rende menos que a gasolina. Portanto, passa a ser mais vantajoso abastecer o veículo com etanol quando o valor do combustível na

bomba for inferior a 70% do preço da gasolina. Em Goiás, o preço médio do álcool (R\$ 1,949 o litro) ficou em 68,19% do valor da gasolina (R\$ 2,858) na semana passada, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Para saber com qual combustível vale a pena abastecer, basta multiplicar o preço da gasolina por

0,7. Se o valor for superior ao do etanol, é hora de optar pelo álcool.

O Acre é a unidade da federação com o combustível mais caro do país, seja álcool ou gasolina. O preço médio da gasolina, na semana passada, ficou em R\$ 3,119 o litro. O do etanol, em R\$ 2,506.

A gasolina no Acre é R\$ 0,62 mais cara do que na Paraíba, o Es-

tado mais barato para abastecer com o combustível.

Em relação ao álcool, a diferença chega a R\$ 0,629 na comparação com São Paulo (R\$ 1,877 o litro), onde o etanol é mais barato.

O levantamento foi realizado a partir do preço médio dos combustíveis, divulgado semanalmente pela ANP

/ PECADO CAPITAL /

AGORA SÓ RYCHARDSON MACEDO CONTINUA PRESO



► Rhandson Macedo, irmão de Rychardson, foi solto junto com a mãe

O EMPRESÁRIO RHANDSON Rosário de Macedo Bernardo e a mãe dele, Maria das Graças de Macedo Bernardo, tiveram a prisão preventiva revogada pelo juiz federal da 3ª Vara Criminal, Mário Jambo de Azevedo. Rhandson, que estava no preso no quartel geral da PM e a mãe, em prisão domiciliar, foram soltos por volta das 23h de sexta-feira. Os dois respondem ao processo na Justiça instaurado a partir da deflagração da operação 'Pecado Capital', que investiga supostas irregularidades de desvio de verba pública no Instituto de Pesos e Medidas (Ipem) na gestão da ex-governadora Wilma de Faria.

Na época, cinco pessoas foram presas. Porém, apenas Rychardson de Macêdo Bernardo, apontado pelo Ministério Público como o mentor do suposto esquema, continua encarcerado. Na decisão, Mário Jambo considera que ambos tiveram papéis secundários nas investigações e faz ressalvas para revogar a prisão.

Segundo o juiz, Rhand-

son e Maria das Graças devem ocupar-se licitamente, o que no popular significa 'arrumar um emprego normal'. Mãe e filho estão proibidos de frequentar os estabelecimentos comerciais e empresariais que estão sob administração judicial, como são os casos da Platinum Automóveis, Supermercado É Show, Piazzale Mall Restaurant Ltda. do Midway Mall e a Casa do Pão de Queijo, no Carrefour. Os dois também não podem manter qualquer contato pessoal, telefônico ou mesmo via internet com qualquer dos administradores judiciais de empresa, bem como com testemunhas da investigação ou do processo.

Ex-diretor geral do Ipem, Rychardson Macedo ainda não tem data para deixar a prisão. Ele está encarcerado no quartel geral da Polícia Militar desde 12 de setembro deste ano, dia em que foi deflagrada a operação que investigava um esquema que, segundo o Ministério Público Estadual, movimentou cerca de R\$ 12 milhões no órgão.

/ PACIFICAÇÃO /

GOVERNO INSTALA UPP HOJE NA FAVELA DA ROCINHA

A CÚPULA DA Segurança do Rio investiga se um delegado ajudou na tentativa de fuga do chefe do tráfico da Rocinha Antônio Francisco Bonfim Lopes, o Nem, 35. O governo quer saber quem seriam os policiais que, segundo Nem disse em depoimento informal à Polícia Federal, recebiam propina de cerca de R\$ 500 mil por mês.

Na noite da captura de Nem, na quarta, um dos membros do Batalhão de Choque chegou a furar o pneu do Toyota Corolla que transportava o traficante para impedir que o delegado Roberto Gomes Nunes, da 82ª DP (Maricá), seguisse com o veículo para a 15ª DP (Gávea).

O governo do Rio vai instalar hoje uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) na favela da Rocinha (zona sul). A medida acontece após a prisão de Nem, apontado como chefe do tráfico na favela.

A UPP da Rocinha será a 19ª do Rio. A favela é uma das maiores do Rio, e sua pacificação é considerada chave para a política de segurança da gestão de Sérgio Cabral (PMDB).

/ SITE /

RIO É ELEITO "DESTINO GAY SEXY DO MUNDO" NOVAMENTE

PELA SEGUNDA VEZ, o Rio de Janeiro foi eleito "destino gay sexy do mundo" na eleição realizada pelo site americano Trip OutGayTravel.com, em parceria com o Logo, canal da MTV americana voltado para o público LGBT. Em 2009, o Rio já havia recebido o título de melhor destino gay do planeta.

De acordo com o resultado, o Rio ficou com 48% dos votos, na frente de cidades como Madri, na Espanha, e Portland, no Oregon, Estados Unidos; Saint Tropez, na França, e Buenos Aires, a capital argentina.

"O título só reforça que turistas do mundo inteiro e de todas as tribos são bem recebidos no Rio de Janeiro. Temos feito um grande trabalho para atrair cada vez mais o público gay", disse o secretário especial de Turismo e presidente da Riotur, Antonio Pedro Figueira de Mello, ressaltando a importância desse mercado.

A escolha das cidades candidatas foi feita por escritores e jornalistas especializados em viagens pelo mundo. As milhares de pessoas que votaram na cidade destacaram também as praias, festas e o jeito carioca.

PARADO NO TEMPO

/ CONVÊNIOS / PROGRAMA NACIONAL ALVO DAS DENÚNCIAS QUE DERRUBARAM O EX-MINISTRO DO ESPORTE PRATICAMENTE NÃO FUNCIONA NAS ESCOLAS DO RN, APESAR DO ENVIO DE VERBAS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O **MINISTÉRIO DOS** Esportes subverteu a lógica no Rio Grande do Norte e parou no tempo. A constatação é óbvia diante da lamentável realidade local do programa federal que deveria incentivar a prática de esportes por crianças e jovens de 7 a 15 anos no turno em que não estão na escola. O verbo é conjugado no passado porque dos 11 convênios em vigor entre o Ministério dos Esportes e prefeituras do interior, apenas em Pau dos Ferros, Santana do Matos, Umarizal e Venha Ver o programa 2º Tempo funciona. E ainda assim, nas cinco cidades, as atividades começaram com bastante atraso, há menos de dois meses.

Os gestores do 2º Tempo no Estado responsabilizam a burocracia do Ministério dos Esportes pelo fato de o programa não ter começado em todos os municípios cadastrados – mesmo 16 meses depois dos contratos terem sido assinados – e já falam em pedir a prorrogação dos convênios. Todas as pessoas ouvidas pelo NOVO JORNAL afirmaram que dependem da ordem de início do Ministério para começar as atividades. Até a demissão do ex-ministro Orlando Silva é usada como desculpa para o não cumprimento do cronograma. O detalhe é que Silva caiu dia 26 de outubro deste ano enquanto a maioria dos convênios foi assinada em junho do ano passado.

Não bastasse a questão da demora para começar, o sonho da inclusão social ainda engatinha no 2º Tempo. Mais da metade das escolas do interior potiguar não beneficiarão nem 40% dos estudantes que estariam aptos e dentro da faixa etária para participar do programa.

O problema é ainda mais grave porque envolve verba pública investida em convênios assinados há 16 meses que terminam em dezembro de 2011, mas, no caso da maioria, não tem data para começar. O valor dos contratos ativos pagos pelo Governo Federal aos 11 municípios chega a R\$ 3,5 milhões. Desse montante, já foi repassado às prefeituras R\$ 1,6 milhão. O restante, segundo a assessoria de comunicação do Ministério dos Esportes, será liberado conforme o cronograma de desembolso previsto no plano de trabalho de cada convênio. Por contrato, os municípios também são



► Diretores da Escola Estadual Peregrino Júnior mostram situação dois kits enviados pelo Ministério do Esporte



► Camisas do programa estocadas na escola

obrigados a entrar, ao todo, com R\$ 451,6 mil de contrapartida. No final das contas, são R\$ 4 milhões de investimento público, até agora, para quase nada.

De acordo com a assessoria de comunicação do Ministério dos Esportes, todos os convênios celebrados no âmbito do Programa 2º Tempo têm a previsão de liberação dos recursos em 02 parcelas. “Os convênios cujos recursos deste Ministério totalizam R\$ 3.503.998,98, tiveram a liberação apenas da 1ª parcela no total de R\$ 1.651.559,49. Ressalte-se que a liberação da 2ª parcela desses convênios, que totaliza R\$ 1.852.439,49, será efetuada conforme o Cronograma de Desembolso previsto no Plano de Trabalho de cada convênio e atendimento dos requisitos legais e das Diretri-

zes do Programa”, explicou.

INTERIOR

Canguaretama, Itaú, Marcelino Vieira, Pau dos Ferros, Riacho da Cruz, Rodolfo Fernandes, Santana do Matos, São Gonçalo do Amarante, Tenente Ananias, Umarizal e Venha Ver mantêm convênios ativos com o Ministério dos Esportes. De todos, apenas em Canguaretama existe pendências financeiras com a União, o que impede o repasse da verba. “Sou o coordenador geral, mas não estou coordenando nada. A gente está inadimplente com a União, por isso o programa não começou. Temos até 2 de janeiro do próximo ano para regularizar a situação”, revela Marcos Aurélio Ferreira, coordenador geral do 2º Tempo no município.

Outros detalhes também cha-

maram a atenção da reportagem. Em alguns municípios, dois ou mais núcleos aparecem cadastrados no mesmo endereço. Há casos em que o número de alunos por escola a participar do programa é idêntico. Em Umarizal, por exemplo, os 16 núcleos beneficiarão exatamente 100 crianças.

O Ministério dos Esportes também manteve um contrato com o Governo do Estado, no valor de R\$ 684,5 mil, para atuar em 17 escolas estaduais em Natal, Açu, Caicó, Pau dos Ferros e Mossoró. Porém, o acordo expirou em setembro deste ano sem que o projeto fosse implementado na maioria dos núcleos. Aliás, as escolas que contaram com o programa interromperam as atividades de uma hora para outra e os responsáveis não foram avisados pelo poder público. “Dizem que é falta de dinheiro, mas ninguém sabe direito”, comenta Maria Cícera de Oliveira, diretora da escola estadual Peregrino Júnior, no bairro Santa Catarina, Zona Norte, onde não há uma quadra para a prática de esportes.

Lá, o fardamento enviado pelo Governo Federal para as crianças que seriam beneficiadas está encaixotado ao lado de bolas murchas já corroídas pelo tempo. O material nunca saiu do armário da coordenação do colégio. “Essas bolas chegaram há mais de um ano, não saíram de dentro do armário e são de péssima qualidade”, desabafou o vice-diretor Paulo Sérgio da Fonseca.



► São Gonçalo é um dos municípios com mais excluídos que beneficiados

projeto nessas cidades e, segundo a assessoria de comunicação do órgão, “ainda se encontram em fase de reestruturação de projetos”.

Desde que o 2º Tempo foi criado, em 2003, 47 convênios no Rio Grande do Norte foram firmados com o Ministério dos Esportes para o programa 2º Tempo. Seis contratos tiveram Organizações não governamentais conveniadas, dois foram realizados com o Governo do Estado, três com Natal, incluindo um convênio com a agência reguladora de serviço de saneamento básico do município, e 36 com 23 municípios dife-

rentes do interior do Estado.

Os mesmos 11 municípios que têm contratos ativos com o 2º Tempo receberam juntos, de 2004 para cá, R\$ 3,7 milhões por 28 convênios. O montante global soma R\$ 5,6 milhões. A última parcela deve ser liberada à medida que o programa for acontecendo. De acordo com o site do Ministério dos Esportes, em sete anos deveriam funcionar 74 núcleos onde 8.396 crianças seriam beneficiadas.

ONDE ESTÁ O 2º TEMPO NO RN

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

- N° de convênios: 1
- Valor: R\$ 358.400
- Liberado: R\$ 179.200
- Contrapartida: R\$ 51.510
- Período: 01/07/2010 a 31/12/2011.
- Núcleos: 8
- Beneficiados: 927

Situação:

Nas escolas e ginásios visitados pelo NOVO JORNAL as pessoas entrevistadas disseram que há várias semanas ouvem a promessa de que o programa começaria em poucos dias, mas sempre é adiado. Eles acreditam que a demora está ligada à falta de dinheiro, já que o motivo real ninguém sabe de fato. Na escola municipal Francisco Potiguar Cavalcanti, a diretora devolveu a farda enviada pelo Ministério dos Esportes porque veio com o nome dos alunos de outro colégio do município. Já o secretário municipal de Esportes, Flávio Henrique de Oliveira garante que o programa começou em setembro. Ele inclui como parte das atividades esportivas as reuniões com pais e a convocação das crianças pelos monitores cadastrados no programa. Ainda assim, prometeu o início da prática esportiva para os próximos dias.

UMARIZAL

- N° de convênios: 2
- Valor: R\$ 822.399,98
- Liberado: R\$ 485.599,99
- Contrapartida: R\$ 80.420,00
- Período: 29/12/2005 a 13/01/2007; e 30/06/2010 a 29/12/2011
- Núcleos: 16
- Beneficiados: 1.600

Situação:

O NOVO JORNAL não conseguiu contato com nenhum representante da cidade. Já o Ministério dos Esportes confirmou que a ordem de início das atividades foi dada, mas não informou se em Umarizal o programa já começou.

RIACHO DA CRUZ

- N° de convênios: 3
- Valor: 537.673,70
- Liberado: 397.873,70
- Contrapartida: 118.510,00
- Período: 29/12/2005 a 01/04/2007; 31/12/2007 a 19/10/2009; e 30/06/2010 a 29/12/2011.
- Núcleos: 6
- Beneficiados: 600

Situação:

Segundo o secretário municipal de Administração, Adiel Régis, o projeto ainda não começou. Ele afirmou, porém, que deve ser iniciado ainda em novembro. A prefeitura, segundo ele, aguarda autorização do Governo Federal. Já o Ministério dos Esportes disse que o município ainda “está cumprindo os procedimentos preliminares para a estruturação do projeto, ficando o início do atendimento condicionado à conclusão por parte da entidade e concessão da autorização por parte deste Ministério”.

RODOLFO FERNANDES

- N° de convênios: 1
- Valor: 200,8 mil
- Liberado: 100,4 mil
- Contrapartida: R\$ 36.710,00
- Período: 01/07/2010 a 30/12/2011
- Núcleos: 4
- Beneficiados: 401

Situação:

Segundo a secretária municipal de Educação e Esporte, Disterro Brasil,

Rodolfo Fernandes também aguarda liberação do Ministério do Esporte. Ela informa que o processo de licitação da merenda já foi concluído e o cronograma das atividades está adiantado. O município já recebeu a farda dos alunos e professores. Ela prevê o início do programa para setembro de 2011, no mesmo mês em que está previsto o encerramento do convênio. Disterro também explica alguns os núcleos cadastrados no mesmo endereço porque funcionarão com turmas de manhã e à tarde.

PAU DOS FERROS

- N° de convênios: 8
- Valor: R\$ 775.474,48
- Liberado: R\$ 706.526,48
- Contrapartida: R\$ 115.065,00
- Período: 30/06/2004 a 30/04/2005; 12/09/2005 a 12/07/2006; 21/09/2005 a 21/07/2006; 18/12/2006 a 18/12/2007; 18/12/2006 a 18/12/2007; 27/12/2007 a 20/10/2009; 03/07/2008 a 05/12/2009; e 31/12/2010 a 30/06/2012
- Núcleos: 5
- Beneficiados: 1709

Situação:

A secretária municipal de Assistência Social Eglând afirmou que o programa começou em setembro deste ano. O convênio de Pau dos Ferros é o mais recente: foi aprovado em dezembro do ano passado e só termina em julho de 2012. Dos 8 convênios que o município firmou com o Ministério dos Esportes, três foram com a prefeitura e cinco com Ongs. Ela informou que nos três que dizem respeito à prefeitura “todos os repasses financeiros foram feitos e os recursos foram aplicados em sua devida finalidade seja para pagamento de profissionais, fornecimento de lanche aos beneficiários e compra de material suplementar. Portanto não há nenhuma pendência quanto a repasse de verbas por parte do Ministério do Esporte”.

SANTANA DO MATO

- N° de convênios: 2
- Valor: R\$ 440.800
- Liberado: R\$ 340.400
- Contrapartida: R\$ 64.310,00
- Período: 28/06/2006 a 10/12/2007; e 30/06/2010 a 29/12/2011.
- Núcleos: 4
- Beneficiados: 399

Situação:

Segundo o secretário municipal de Educação, Luís Soares de Lima, o programa está funcionando parcialmente desde 12 de setembro com aulas de futsal, futebol de campo, vôlei e handball. Já as atividades complementares como reforço escolar e palestras sobre saúde, educação e drogas ainda estão sendo estruturadas.

VENHA-VER

- N° de convênios: 3
- Valor: R\$ 458,8 mil
- Liberado: R\$ 358,4 mil
- Contrapartida: R\$ 111,1 mil
- Período: 08/12/2005 a 08/10/2006; 31/12/2007 a 21/03/2010; e 02/07/2010 a 31/12/2011.
- Núcleos: 4

Situação:

O NOVO JORNAL não conseguiu contato com a cidade durante a apuração desta reportagem. Já o Ministério dos Esportes informou que já deu a ordem de início do programa embora não tenha garantido o início do projeto.

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

EM NATAL, ACABOU ANTES DO FIM

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

USP, o termômetro

Pesquisa encomendada pelo PSDB indica elevados índices de conhecimento e aprovação ao trabalho da PM na reintegração de posse da reitoria da USP. A ação, terça-feira passada, resultou na prisão de 72 estudantes que haviam invadido o local, num protesto desencadeado pela repressão ao uso de drogas no campus.

Segundo o levantamento, que será submetido a Geraldo Alckmin, 92% dos entrevistados souberam da operação e 78% deles concordam com o uso da força policial. Só 16% consideram ter havido excesso na desocupação, determinada pela Justiça e autorizada pelo Bandeirantes. Para 65%, o Estado tinha razão.

TENHO DITO

Dos entrevistados que tomaram conhecimento de declaração na qual Alckmin disse que os invasores da reitoria da USP precisavam de uma "aula de democracia e respeito ao patrimônio público", 86% concordaram com o governador.

ESPELHO MEU

Desde que voltou da reunião do G20, Dilma Rousseff tem disparado críticas pontuais na direção de Angela Merkel. Segundo a presidente, a chanceler alemã "não ouve ninguém".

PLANTÃO

A equipe de nove médicos a serviço da Presidência da República ganhou o reforço da geriatra Virgínia Satuf. Pesou na escolha da especialidade da nova integrante do time a presença, no Palácio da Alvorada, da mãe e da tia de Dilma. Recentemente, dona Dilma Jane, 88, foi hospitalizada com uma leve embolia pulmonar.

EM PROGRESSO

Limado do último balanço do PAC em razão do escândalo que derrubou Alfredo Nascimento, o Ministério dos Transportes promete apresentar dados favoráveis no próximo balanço do programa, a ser divulgado no próximo dia 18.

MORDE E ASSOPRA

Enquanto Lula se mantém empenhado em atrair o PMDB para a chapa de Fernando Haddad, o PT cuidará de elogiar publicamente Gabriel Chalita. No melhor cenário, pavimentar-se a aliança no primeiro turno. Se ela não acontecer, o pacto de não-agressão facilitará o alinhamento na etapa final.

FICA...

Em virtude do tratamento quimioterápico a que Lula se submete, a Executiva Nacional do PT achou por bem não pedir ao ex-presidente que grave participação no programa de TV do partido, com exibição marcada para o dia 8 de dezembro.

...PARA A PRÓXIMA

A peça, a cargo do marqueteiro João Santana, usará uma série de imagens de Lula, mas não deverá contar com um depoimento inédito, como inicialmente planejado.

LÁ ADIANTE

O QG peemedebista manterá o discurso da "irreversibilidade" da candidatura própria, vocalizado pelo vice Michel Temer. Uma eventual janela para novas tratativas será aberta somente depois do Carnaval.

SALA DE VISITAS

A campanha de Chalita quer repaginar os palanques em 2012. O pré-candidato a prefeito prefere o formato de talk-show, usado em seu programa na TV Canção Nova. O primeiro teste ocorreu na sexta, quando o deputado recebeu a direção do PMDB em hotel do centro paulistano.

POR QUE NÃO?

Além dos quatro pré-candidatos inscritos nas prévias, o PSDB voltará a testar o desempenho de José Serra nas pesquisas de intenção de voto que pretende contratar até dezembro.

VEM COMIGO

Gilberto Kassab tenta atrair o PR para seu bloco em 2012 oferecendo vaga à sigla no Tribunal de Contas do Município.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

O convênio do Ministério dos Esportes com a secretaria estadual de Educação e Cultura foi encerrado em setembro passado. Pelo contrato, o programa 2º Tempo deveria ter sido implementado em 17 escolas estaduais de Natal, Açu, Caicó, Pau dos Ferros e Mossoró. Para isso, o Governo do Estado recebeu R\$ 684,5 mil, mas o programa fracassou. O NOVO JORNAL visitou quatro escolas em Natal nos bairros de Mãe Luíza, Santos Reis, Santa Catarina e Panatis II. Em todas elas o quadro era o mesmo: o 2º Tempo começou e acabou de uma hora para outra, antes do encerramento do convênio. Os gestores dos colégios ainda não sabem sequer o motivo da paralisação. No chute, alguns dizem que faltou dinheiro, outros citam problemas com os monitores que deveriam acompanhar as crianças. Há casos simbólicos. Na escola estadual Professor Josino Macedo, no Panatis II, o Ministério dos Esportes enviou no final de 2009 os kits com fardas, bolas, apitos e cones. Desde então, o material está guardado num armário da coordenação do colégio. Nunca foi usado. "O coordenador do programa na Codesp que assumiu este ano, João Pessoa, chegou aqui e não acreditou quando dissemos que não estava funcionando. Aí também teve a greve e o pessoal ficou desestimulado porque o programa



► Escola Estadual Peregrino Júnior exibe placa do programa Segundo Tempo

não funcionou", lamentou a diretora da escola, Maria Bethânia Silva.

O curioso é que a placa do programa 2º Tempo foi instalada na frente de todas as escolas. No conjunto Santa Catarina, a escola estadual Peregrino Júnior vive situação parecida com a do colégio do Panatis II. Lá, onde não existe uma quadra de esportes, o material já apresenta defeitos ainda que nada tenha sido usado. "As bolas são de péssima qualidade. A de vôlei não dá nem para encher porque o pito veio com defeito. Temos dois horários na semana no ginásio de Soledade e só. Aqui nem quadra para prá-

tica de esportes tem", desabafa o vice-diretor da escola, Paulo Sérgio da Fonseca.

Tão estranha como a subutilização do material pelo programa 2º Tempo foi a reação do diretor da escola estadual Severino Bezerra que se identificou com Samuel, em Mãe Luíza. Visivelmente nervoso com a presença da reportagem, afirmou que o programa parou de funcionar de uma hora para outra e pediu que a equipe deixasse o colégio. "É só isso o que eu tenho para falar. Por favor, não vou responder mais nada. Não insistam", disse de forma ríspida e apontando a porta de saída da sala.

“

TEMOS DOIS HORÁRIOS NA SEMANA NO GINÁSIO DE SOLEDADE E SÓ. AQUI NEM QUADRA PARA PRÁTICA DE ESPORTES TEM”

Paulo Sérgio da Fonseca
Vice-diretor da Peregrino Júnior



► Escolas em Natal passaram pouco tempo oferecendo o programa



MAIORIA DOS CONVÊNIOS É COM MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE

Na lista de convênios ativos do programa 2º Tempo no Rio Grande do Norte, um dado chama a atenção: 70% dos municípios beneficiados estão localizados na região Oeste. Umarizal, Marcelino Vieira, Itaú, Riacho da Cruz, Rodolfo Fernandes, Venha Ver, Tenente

Ananias e Pau dos Ferros foram contemplados e, juntas, as oito cidades somam R\$ 2,7 milhões em convênios.

O Ministério dos Esportes explicou através de sua assessoria de comunicação que o critério de escolha dos municípios é técnico. As entidades partici-

pam de um processo seletivo com a formalização do convênio que ocorre após análise do projeto técnico, plano pedagógico do convênio preliminar e documentações sobre a capacidade técnica. Após essa primeira etapa acontecem as chamadas públicas, pontuação e limite orçamentário da pasta.

As dúvidas relacionadas ao critério de escolha dos beneficiados foram levantadas após as denúncias de pagamento de propina por Organizações não-governamentais ao Ministério

dos Esportes. Porém, atualmente nenhuma Ong tem convênio com o 2º tempo no Rio Grande do Norte. A política também não parece ter sido um critério usado pela União, pelo menos na hora de aprovar os convênios. Metade dos municípios da região Oeste inserida no programa tem à frente um prefeito filiado ao DEM, principal partido de oposição ao Governo Federal. Já a outra metade está sob a direção do PSB e do PR, ambos da base de sustentação do governo Dilma Rousseff.

TIROTEIO

“ Eu avisei aos líderes governistas: vocês podem adotar o caminho do Código Florestal ou o da Comissão da Verdade. Ele optaram pelo primeiro. Agora, o estrago está feito.

DO LÍDER DA BANCADA DO DEM, ACM NETO (BA), acusando o Planalto e expoentes da base aliada de repetir, na votação da DRU na Câmara, os mesmos erros cometidos, poucos meses atrás, na apreciação do novo Código Florestal.

CONTRAPONTO

NUNCA ANTES

Especialista em Previdência, o economista Marcelo Caetano criticava, em seminário promovido pelo PSDB, a disparidade entre o teto das aposentadorias do INSS, de R\$ 3,7 mil, e a falta de limite para os servidores públicos.

— Não se deveria usar dinheiro do Orçamento para custear a aposentadoria de alguém — afirmou, arrancando entusiasmos aplausos da plateia Tucana.

Espantado, ele fez uma pausa e comentou:

— Estou sendo aplaudido aqui, mas normalmente levo tomate quando falo isso. É a primeira vez!

TRÊS MESES DE PROGRAMA EM SANTOS REIS ESTE ANO

Instalada na frente da Escola Estadual Profª Josefa Sampaio, no bairro de Santos Reis, a placa informa que ali funciona o programa 2º Tempo, uma parceria entre os governos federal e estadual. Lá dentro, porém, o verbo é conjugado no passado. De acordo com a vice-diretora da escola, Maria Garcia, o projeto de fato foi realizado, mas apenas em três meses de 2011, de março a maio. Embora a escola tenha alunos nos ensinos fundamental e médio, participavam do programa 250 estudantes do 5º ao 9º ano, nos turnos da manhã e da tarde. Maria Garcia disse que não sabe porque o programa parou de funcionar, mas diz que

em 2010 não houve problema. "Os meninos vinham para a aula num turno e praticavam esporte no outro. Parou em maio, não voltou mais. Parece que estão tentando, mas não sei de nada, a coordenadora do programa é outra professora", afirmou.

A vice-diretora também desconhecia as atividades desenvolvidas no programa. Justificou dizendo que está há pouco tempo na função. Pela placa instalada na frente da escola, no entanto, quando o programa estava funcionando os alunos deveriam praticar futebol de areia, atletismo, futsal, vôlei e ainda tinham reforço escolar.



CONTINUA NA PÁGINA 8 ►

► Maria Bethânia diz que material nunca foi usado na escola Josino Macedo

Anuncie
NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369



THIAGO DE MELO NO Ceará-Mirim



Quando Thiago de Melo embarcou de volta para Barreirinha, ocorreu-me perguntar-lhe sobre a origem de sua admiração por Juvenal Antunes.

Durante os dias de sua permanência em Rio Branco, Thiago deu prova de um afetuoso e constante interesse pelo poeta norte-rio-grandense que morreu não de cirrose, mas de polinevrite, ao contrário do que se difundiu por todo o Acre.

Talvez esse interesse pela vida e a obra de Juvenal seja

uma lembrança da temporada que Thiago viveu no Ceará-Mirim, terra natal do autor de "Elogio da Preguiça", poema humorístico que se acrescenta às finas boutades forjadas por Juvenal em sua vida de boêmio impenitente.

Ainda hoje, tanto tempo decorrido desde a morte de Juvenal, sua verve peculiaríssima continua viva e presente no ópio das conversas, no Rio Grande do Norte e no Acre.

Diz o povo na sua atempo-

ral sabedoria que é conversando que agente se entende e sabe das coisas. Pois foi conversando à sombra do busto de João Pessoa, num sábado à noite, que Thiago me contou sobre os dias de felicidade e despreocupação que viveu na casa grande da Usina Ilha Bela, no Ceará-Mirim, de onde se descortinava o Vale paradisíaco, obsessivamente cantado por Nilo Pereira.

Thiago foi hóspede de Odilon Ribeiro Coutinho naquele ano de 1954 e, embalado pela

maré montante dos canaviais leves, escreveu crônica e poema em sua coluna "Contraoponito" que então publicava em "O Globo".

Ceará-Mirim, encastelada sobre ladeiras altivas, lhe pareceu à primeira vista um lugar mágico, 'um campo de luz'. A casa que o acolheu ficava numa colina onde, sozinho, Thiago divisava as estrelas e discernia os sortilégios da noite suave e imemorial.

Casa Grande da Usina Ilha

Bela (atualmente em ruínas)

Durante o dia Thiago andava a cavalo e percorria o Vale tão familiar a Juvenal, nascido no engenho Outeiro, imortalizado nas memórias da irmã Maria Madalena Antunes Pereira, grande escritora do Ceará-Mirim, injustamente esquecida.

Lá, Thiago comeu coalhada com feijão verde e descobriu ou inventou que a chuva, caindo sobre o extenso milharal pendado, era misteriosamente azul e estalava sobre os feijões em flor.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CAPACIDADE: PROFISSIONAIS TREINADOS E EXPERIENTES PARA REALIZAR O SONHO DE CADA CLIENTE.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Leibniz

O poder político tem sido, na vida da humanidade, o melhor agasalho coletivo e a pior deformação individual.

O agasalho se dá porque sem a organização política o homem continuaria brutalizado na caverna, grunhindo durante o dia e inventando fonemas durante a escuridão. O escuro criou a linguagem, pois não permitia a comunicação pela mímica. E a distância, pela escassez da caça, obrigou a invenção do tambor, ancestral do telégrafo.

Basta isso para justificar a organização política e o nascimento do monstro estatal. Um Quasimodo que representou abrandamento à monstruosidade anterior. Assim como a Lei do Talião foi um avanço de justiça, ante a desproporcionalidade anterior entre o delito e a punição.

Mesmo assim, o homem continua brutalizado e brutalizante. Mais preocupação no destaque do que na brutalidade do delito cometido. O processo empolga a instituição muito mais do que a fere a violência brutal.

A multidão é faminta. O crime cometido é apenas um detalhe. O sangue seca. Basta a divulgação que o delito oferece. As multidões são apenas disfarces da hipocrisia coletiva. Uma multidão quis a cabeça de Getúlio, outra ou a mesma cortou a cabeça dos seus inimigos. Diferença de um dia.

Leibniz e Newton queriam o poder. Contemporâneos, (Sec. XVII), sucessores de Bacon, (Sec. XVI), o mestre pensador de todos eles.

Leibniz descobre o cálculo diferencial. Newton também. Por métodos diferentes, ambos chegaram à mesma descoberta. Dois grupos se formaram, cada um defendendo o seu ídolo. O grupo de Newton prova que sua descoberta fora anterior. Newton avança daí para o cálculo infinitesimal. O que acaba encerrando a briga.

Pano de fundo científico? Ou a condição humana maior do que o gênio humano?

Discípulo de Francis Bacon, o grande pensador que caiu em ruína por atração do poder e dinheiro, Leibniz seguiu de certa forma os passos do mestre.

Manteve a defesa de Deus. Não o culpava pelos males do mundo. Usava uma imagem. A correnteza é responsável pelo avanço do barco, não tem culpa do seu atraso.

Leibniz e Newton toldaram a biografia pela relação com o poder. Ambição e Ganância. Um por cargos, renda e boa vida. Outro por assento permanente no Parlamento.

A grandiosidade de seus gênios atenuou a mancha pequena diante da obra realizada. Principalmente Newton, com a descoberta da atração da matéria na razão direta do produto das massas e inversa razão do quadrado das distâncias. Lei física só superada pela relatividade de Einstein, quando muda a dimensão e a velocidade da massa.

O poder tem sua gravidade particular. Longe da maçã de Adão e de Newton. Mesmo que a serpente seja a mesma. No indivíduo, o poder deforma mais do que transforma. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Feriado

O Brasil é o paraíso dos feriados. Incrível como se festeja a ausência de trabalho nesse país. Nos dois últimos meses, foram seis. Se incluir os dias que são "enforcados", teremos bem mais de uma semana de ócio puro. Brasília.

Deuzimar Assunção,

Por E-mail

Ivan

Continuam impecáveis as charges de Ivan Cabral no NOVO JORNAL. É a primeira coisa que vejo todo dia no jornal.

Eliete Silva,

Por E-mail

Futebol

O ano acaba e o futebol potiguar continua se arrastando. Uma vergonha. O ABC numa "peinha" para ficar na Segundona e o América, sofrendo para tentar subir, o que não será fácil. E ainda estão querendo encher a cidade de estádio.

Nelson Firmo,

Por E-mail

Epa

Parabéns pela cobertura que vocês estão fazendo dessa ONG chamada Épa. Tá na cara que é irregular. O misterioso é que ninguém se pronuncia. Por que será? Ser foram extorquidos pela equipe de Carlos Luppi, por que não reage? E agora, que o ministério disse que vai exigir a devolução de R\$ 1 milhão. Como vão fazer? É a Épa dos mistérios.

Edward Guerra,

Por E-mail

Epa 2

Queria saber onde estão os representantes do Ministério Público que nada fazem para frear a ação de ONGS como essa tal de Épa no Rio Grande do Norte. Ninguém fala nada diante desse absurdo: nem governo, nem promotor, nem ONG, ninguém. Será que vai ficar, de novo, o dito pelo não dito?

Luciano Moreira,

Por E-mail

Epa 3

Como são poderosos os dirigentes da Épa, não é? Assim como ninguém sai em defesa deles, também ninguém critica. É um mistério.

Luzinete Cunha,

Por E-mail

Zona de Restrição

Não é possível que a Fifa pinte e borde aonde quer que vá. O país se rebaixa para atender a tudo o que eles querem. Será que eles têm poder até para dizer se os restaurantes e bares perto do estádio podem funcionar ou não?

Gilson Damásio,

Por E-mail

Zona de Restrição 2

Quero saber se para entrar na Arena das Dunas na época da Copa eu e minha senhora teremos de pedir autorização a esses senhores Valcke ou ao Blatter, que mandam mais do que a presidenta Dilma.

Antônio Diógenes Alves,

Por E-mail

Data

Só vocês do NOVO JORNAL atentaram para a data "curiosa" do calendário. Parabéns.

Ana Maria Rodrigues,

Por E-mail

Data2

Segundo o NOVO JORNAL hoje 11.11.11 é dia bom p negócios e não para casar.

Eridson Medeiros,

Pelo Twitter

Albimar

É um prazer ler os artigos de Albimar Furtado no NOVO JORNAL. Parabéns.

Egídio Fontes,

Por E-mail

Anuncie na Edição de 2 anos do Novo Jornal. **São milhares de leitores e mais de 2 mil assinantes de olho na sua marca.**

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



THIAGO DE MELO NO Ceará-Mirim



Quando Thiago de Mello embarcou de volta para Barreirinha, ocorreu-me perguntar-lhe sobre a origem de sua admiração por Juvenal Antunes.

Durante os dias de sua permanência em Rio Branco, Thiago deu prova de um afetuoso e constante interesse pelo poeta norte-rio-grandense que morreu não de cirrose, mas de polinevrite, ao contrário do que se difundiu por todo o Acre.

Talvez esse interesse pela vida e a obra de Juvenal seja

uma lembrança da temporada que Thiago viveu no Ceará-Mirim, terra natal do autor de "Elogio da Preguiça", poema humorístico que se acrescenta às finas boutades forjadas por Juvenal em sua vida de boêmio impenitente.

Ainda hoje, tanto tempo decorrido desde a morte de Juvenal, sua verve peculiaríssima continua viva e presente no ópio das conversas, no Rio Grande do Norte e no Acre.

Diz o povo na sua atempo-

ral sabedoria que é conversando que agente se entende e sabe das coisas. Pois foi conversando à sombra do busto de João Pessoa, num sábado à noite, que Thiago me contou sobre os dias de felicidade e despreocupação que viveu na casa grande da Usina Ilha Bela, no Ceará-Mirim, de onde se descortinava o Vale paradisíaco, obsessivamente cantado por Nilo Pereira.

Thiago foi hóspede de Odilon Ribeiro Coutinho naquele ano de 1954 e, embalado pela

maré montante dos canaviais leves, escreveu crônica e poema em sua coluna "Contraoponito" que então publicava em "O Globo".

Ceará-Mirim, encastelada sobre ladeiras altivas, lhe pareceu à primeira vista um lugar mágico, 'um campo de luz'. A casa que o acolheu ficava numa colina onde, sozinho, Thiago divisava as estrelas e discernia os sortilégios da noite suave e imemorial.

Casa Grande da Usina Ilha

Bela (atualmente em ruínas)

Durante o dia Thiago andava a cavalo e percorria o Vale tão familiar a Juvenal, nascido no engenho Outeiro, imortalizado nas memórias da irmã Maria Madalena Antunes Pereira, grande escritora do Ceará-Mirim, injustamente esquecida.

Lá, Thiago comeu coalhada com feijão verde e descobriu ou inventou que a chuva, caindo sobre o extenso milharal pendado, era misteriosamente azul e estalava sobre os feijões em flor.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CAPACIDADE: PROFISSIONAIS TREINADOS E EXPERIENTES PARA REALIZAR O SONHO DE CADA CLIENTE.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Leibniz

O poder político tem sido, na vida da humanidade, o melhor agasalho coletivo e a pior deformação individual.

O agasalho se dá porque sem a organização política o homem continuaria brutalizado na caverna, grunhindo durante o dia e inventando fonemas durante a escuridão. O escuro criou a linguagem, pois não permitia a comunicação pela mímica. E a distância, pela escassez da caça, obrigou a invenção do tambor, ancestral do telégrafo.

Basta isso para justificar a organização política e o nascimento do monstro estatal. Um Quasimodo que representou abrandamento à monstruosidade anterior. Assim como a Lei do Talião foi um avanço de justiça, ante a desproporcionalidade anterior entre o delito e a punição.

Mesmo assim, o homem continua brutalizado e brutalizante. Mais preocupação no destaque do que na brutalidade do delito cometido. O processo empolga a instituição muito mais do que a fere a violência brutal.

A multidão é faminta. O crime cometido é apenas um detalhe. O sangue seca. Basta a divulgação que o delito oferece. As multidões são apenas disfarces da hipocrisia coletiva. Uma multidão quis a cabeça de Getúlio, outra ou a mesma cortou a cabeça dos seus inimigos. Diferença de um dia.

Leibniz e Newton queriam o poder. Contemporâneos, (Sec. XVII), sucessores de Bacon, (Sec. XVI), o mestre pensador de todos eles.

Leibniz descobre o cálculo diferencial. Newton também. Por métodos diferentes, ambos chegando à mesma descoberta. Dois grupos se formaram, cada um defendendo o seu ídolo. O grupo de Newton prova que sua descoberta fora anterior. Newton avança daí para o cálculo infinitesimal. O que acaba encerrando a briga.

Pano de fundo científico? Ou a condição humana maior do que o gênio humano?

Discípulo de Francis Bacon, o grande pensador que caiu em ruína por atração do poder e dinheiro, Leibniz seguiu de certa forma os passos do mestre.

Manteve a defesa de Deus. Não o culpava pelos males do mundo. Usava uma imagem. A correnteza é responsável pelo avanço do barco, não tem culpa do seu atraso.

Leibniz e Newton toldaram a biografia pela relação com o poder. Ambição e Ganância. Um por cargos, renda e boa vida. Outro por assento permanente no Parlamento.

A grandiosidade de seus gênios atenuou a mancha pequena diante da obra realizada. Principalmente Newton, com a descoberta da atração da matéria na razão direta do produto das massas e inversa razão do quadrado das distâncias. Lei física só superada pela relatividade de Einstein, quando muda a dimensão e a velocidade da massa.

O poder tem sua gravidade particular. Longe da maçã de Adão e de Newton. Mesmo que a serpente seja a mesma. No indivíduo, o poder deforma mais do que transforma. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Feriado

O Brasil é o paraíso dos feriados. Incrível como se festeja a ausência de trabalho nesse país. Nos dois últimos meses, foram seis. Se incluir os dias que são "enforcados", teremos bem mais de uma semana de ócio puro. Brasília.

Deuzimar Assunção,

Por E-mail

Ivan

Continuam impecáveis as charges de Ivan Cabral no NOVO JORNAL. É a primeira coisa que vejo todo dia no jornal.

Eliete Silva,

Por E-mail

Futebol

O ano acaba e o futebol potiguar continua se arrastando. Uma vergonha. O ABC numa "peinha" para ficar na Segundona e o América, sofrendo para tentar subir, o que não será fácil. E ainda estão querendo encher a cidade de estádio.

Nelson Firmo,

Por E-mail

Epa

Parabéns pela cobertura que vocês estão fazendo dessa ONG chamada Épa. Tá na cara que é irregular. O misterioso é que ninguém se pronuncia. Por que será? Ser foram extorquidos pela equipe de Carlos Luppi, por que não reage? E agora, que o ministério disse que vai exigir a devolução de R\$ 1 milhão. Como vão fazer? É a Épa dos mistérios.

Edward Guerra,

Por E-mail

Epa 2

Queria saber onde estão os representantes do Ministério Público que nada fazem para frear a ação de ONGS como essa tal de Épa no Rio Grande do Norte. Ninguém fala nada diante desse absurdo: nem governo, nem promotor, nem ONG, ninguém. Será que vai ficar, de novo, o dito pelo não dito?

Luciano Moreira,

Por E-mail

Epa 3

Como são poderosos os dirigentes da Épa, não é? Assim como ninguém sai em defesa deles, também ninguém critica. É um mistério.

Luzinete Cunha,

Por E-mail

Zona de Restrição

Não é possível que a Fifa pinte e borde aonde quer que vá. O país se rebaixa para atender a tudo o que eles querem. Será que eles têm poder até para dizer se os restaurantes e bares perto do estádio podem funcionar ou não?

Gilson Damásio,

Por E-mail

Zona de Restrição 2

Quero saber se para entrar na Arena das Dunas na época da Copa eu e minha senhora teremos de pedir autorização a esses senhores Valcke ou ao Blatter, que mandam mais do que a presidenta Dilma.

Antônio Diógenes Alves,

Por E-mail

Data

Só vocês do NOVO JORNAL atentaram para a data "curiosa" do calendário. Parabéns.

Ana Maria Rodrigues,

Por E-mail

ERRATA

Em razão de uma falha de edição impossível de ser reparada antes do processo industrial, a reportagem "Inesquecível", na página 18 da edição de hoje, referente ao prêmio obtido pelo Restaurante Camarões, saiu truncada num de seus últimos parágrafos, pelo que nos desculpamos.

Anuncie na Edição de 2 anos do Novo Jornal. **São milhares de leitores e mais de 2 mil assinantes de olho na sua marca.**

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



PROMOÇÃO DOS SONHOS

HYUNDAI CAO A

i30

COM TETO SOLAR, CÂMBIO AUTOMÁTICO E PREÇO IMBATÍVEL.



A PARTIR DE **R\$ 58.990,00** À VISTA



O MAIOR VALOR DE REVENDA DO MERCADO.
OS CUSTOS DE MANUTENÇÃO MAIS COMPETITIVOS DO MERCADO.

DURABILIDADE
1 ANO E 60.000 KM SEM QUEBRAR NADA.

CAT. gz20



VENHA FAZER SEU TESTE DRIVE

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

HYUNDAI MONTADORA | **CONSÓRCIO HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

Promoção válida até 14/11/2011 ou até enquanto durar o estoque. Preços para pagamento à vista. Hyundai i30 cat. gz20 2010/2011. sem carro usado como entrada na negociação. Consulte nossas condições de financiamento. Fotos meramente ilustrativas. Frete e pintura não inclusos. Blindagem não inclusa nos valores dos veículos. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica.



VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FABRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

Galardo Transportadora exclusiva até 31/8/2009 (11) 4343-3000 - (11) 3373-3000

Faça revisões em seu veículo regularmente

DINHEIRO DEVOLVIDO AO MINISTÉRIO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ►

O coordenador do 2º Tempo na secretaria estadual de Educação e Desporto, João Pessoa, admite alguns dos problemas do programa por conta da burocracia e explica que a greve de 69 dias enfrentada na educação estadual este ano prejudicou o trabalho. Ele também revela que em 12 das 17 escolas, as atividades esportivas aconteceram e que da verba de R\$ 694 mil repassada ao estado pelo Ministério dos Esportes, devolverá R\$ 300 mil. "Tinha 17 escolas e atendi 12. Mas a nossa meta atingimos, que era de 1.700 alunos beneficiados. Houve o período de greve. Vou devolver R\$ 300 mil", justifica.

Pessoa conta que um problema com os monitores ajudou a inviabilizar o programa em alguns núcleos. Ele explica que em 2008 os monitores passaram por um processo de capacitação e estruturação. O problema é que quando a ordem de início foi dada, a maioria dos monitores já não estava na mesma escola. Além disso, a exigência do governo federal de que para trabalhar no programa o candidato deveria ser formado em Educação Física mudou o planejamento. "Em 2008 foram capacitados mais de 70 monitores e os 17 coordenadores de núcleos foram capacitados em Aracaju. E 2008 foi um ano político, de eleições, e o programa 2º Tempo passou em 2009 por nova estruturação. Foi o programa de governo mais sistematizado de to-

dos os programas. Em dois colégios de Caicó, os monitores não estavam mais em Caicó (quando a ordem foi dada) e a situação de profissionais não atendia a demanda. Outras escolas foram prejudicadas porque o coordenador não estava na escola também", diz.

Segundo João Pessoa, o 2º Tempo foi incorporado ao programa Mais Educação, também ligado ao Ministério dos Esportes, que promove a integração do aluno à escola de forma integral aliando prática de esportes e aulas lúdicas e atualmente atende 3.400 pessoas em 22 municípios. A meta é ampliar para 167 escolas e chegar a 37.793 estudantes. "Acontece que muitas escolas não têm estrutura física adequada para as práticas esportivas. Por isso há o pensamento de desenvolver um programa de múltiplas vivências motoras. Conseqüentemente o aluno vai conhecer o badminton e não bitolar só com futebol. Vimos que o 2º Tempo devia estar no programa Mais Educação em vez de brigar com ele", disse.

“

TINHA 17 ESCOLAS

E ATENDI 12. MAS

A NOSSA META

ATINGIMOS”

João Pessoa

Coordenador do 2º Tempo no RN

CODESP DIZ QUE PROJETO FOI INCORPORADO A OUTRO

O titular da coordenadoria estadual de Desporto (Codesp), Osvaldo Gomes Neto, informou que o convênio 430/2007 referente ao programa 2º Tempo foi encerrado em 2 de setembro.

Para ele, houve uma expansão do 2º Tempo com a incorporação ao Mais Educação. A diferença, segundo o coordenador, é que em vez das atividades contarem com monitores, passaram



► João Pessoa diz que vai devolver R\$ 300 mil ao Ministério



► Quadras vazias, apesar dos convênios com o programa

a ser dirigidas por professores de educação física. "Na prática, é o Ministério da Educação buscando a plataforma da educação integral. Há a inclusão no esporte de ações pedagógicas", disse.

Osvaldo Gomes se mostrou confuso em relação à funcionalidade do programa. Ao ser informado pela reportagem que

na escola estadual Profª Josefa Sampaio, em Santos Reis, os alunos estão sem o programa desde maio apesar do convênio ter acabado apenas em setembro, ele disse que a 'estrutura do convênio está com problemas'. E contou que enviou vários relatórios ao Ministério dos Esportes relatando os problemas.

ONDE ESTÁ O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO RN

TENENTE ANANIAS

- N° de convênios: 1
- Valor: R\$ 200,8
- Liberado: R\$ 100,4
- Contrapartida: 36,7
- Período: 01/07/2010 a 30/12/2011;
- Núcleos: 4
- Beneficiados: 442

Situação:

De acordo com a secretária-adjunta de Educação, Francislândia de Almeida Macena, a ordem de início pelo Ministério dos Esportes foi dada essa semana. Ela acredita que o projeto comece já na próxima semana. Macena também contou que apesar das atividades não terem começado ainda, a coordenadora geral vem recebendo salário mensal de R\$ 1.200 porque participou da elaboração do plano pedagógico. A farda do programa, no entanto, ainda não chegou no município, que também aguarda parte do material esportivo para usar.

- 29/12/2006; e 30/06/2010 a 29/12/2011.
- Núcleos: 12
- Beneficiados: 1.198

Situação:

O assessor de projetos de Marcelino Vieira, Marcelo Viana, afirmou que o problema da demora no início do programa acontece em todos os municípios. Ele acredita que o atraso tenha relação com a recente troca de ministros. O programa ainda não começou em Marcelino Vieira, o que deve acontecer, segundo ele, até a próxima semana. "Como o ministro caiu, a informação que dão é que está havendo mudança de técnicos também, o que dá trabalho. O que o Ministério dos Esportes informa é que estão trabalhando intensamente para suprir essa falha. Eles estão sem computadores, que também estão sendo pericados pela Polícia Federal", disse Viana.

CANGUARETAMA

- N° de convênios: 1
- Valor: R\$ 200.800,00
- Liberado: 0,00
- Contrapartida: R\$ 36.710,00
- Período: 2/07/2010 a 31/12/2011
- Núcleos: 1
- Beneficiados: 17

Situação:

Canguaretama é a única cidade contemplada que tem débitos financeiros com a União em decorrência de obras inacabadas no município. Segundo Marco Aurélio, coordenador geral do programa 2º Tempo, Canguaretama tem até 2 de janeiro para resolver o problema. O convênio, porém, acaba em 31 de dezembro. Assim, o município espera conseguir a prorrogação do contrato pelo Ministério dos Esportes.

Total de convênios: 28

Total de núcleos: 74

Valor global dos convênios: R\$ 5.673.003 milhões

Valor pago às prefeituras: R\$ 3.758.152,63 milhões

N° de beneficiados: 8.396 crianças

ITAÚ

- N° convênios: 2
- Valor: R\$ 641.310,00
- Liberado: R\$ 311.600
- Contrapartida: R\$ 77.910
- Período: 30/12/2005 a 30/05/2007 ; e 30/06/2010 a 29/12/2011;
- Núcleos: 10
- Beneficiados: 1.000

Situação:

O município ainda não recebeu a ordem de serviço nem o material esportivo chegou. O Ministério dos Esportes cobra o envio de documentos. O dinheiro foi empenhado no início do ano. A prefeitura vai pedir um termo aditivo ao convênio para prorrogar o prazo. Embora o Ministério dos Esportes tenha obrigação de enviar o material esportivo, o município recebeu um ofício pedindo para que a prefeitura arque com R\$ 10 mil desse material. O fardamento das crianças e dos monitores já chegou.

MARCELINO VIEIRA

- N° de convênios: 2
- Total: R\$ 649,1 mil
- Liberado: R\$ 391,1 mil
- Contrapartida: R\$ 71,3 mil
- Período: 29/12/2005 a



► Orlando Silva caiu em outubro

DENÚNCIAS NO 2º TEMPO DERRUBARAM MINISTRO

O programa 2º Tempo ganhou repercussão nacional no mês de outubro depois que denúncias de corrupção no repasse de verbas provocaram a demissão do ex-ministro dos Esportes Orlando Silva. Segundo reportagens veiculadas na imprensa nacional, um esquema de pagamento de propina a Ongs conveniadas ao 2º Tempo foi criado para sustentar o PC do B, partido que dirige o ministério. A Polícia Federal está investigando as acusações.

O caso já vinha sendo apurado, mas voltou à tona quando a revista Veja publicou uma entrevista com o policial militar do Distrito Federal, João Dias Ferreira, acusando Orlando Silva de chefear um esquema de desvio de verba na pasta. Segundo ele, Ongs recebiam verbas mediante o pagamento de uma taxa

que podia chegar a 20% do valor dos convênios. Filiado ao PC do B desde 2006, ele deu detalhes do crime. Numa declaração, que não conseguiu provar, disse que o agora Silva chegou a receber propina na garagem do ministério. Segundo a controladoria geral da União, 67 convênios do ministério estão irregulares.

Com a queda de Orlando Silva, a presidenta Dilma Rousseff nomeou o deputado federal Aldo Rebelo. Antes mesmo de tomar posse, o comunista suspendeu todos os convênios com Ongs em vigor no Ministério dos Esportes. O novo ministro pediu à Controladoria-Geral da União (CGU) para examinar os principais programas da pasta e suspendeu o repasse de verbas a todos aqueles para os quais não havia ainda sido transferido dinheiro.

COMITE

Pense Grande.

Seja FARN.



Cursos Matutinos

- Direito** (10 semestres)
- Nutrição** (08 semestres)
- Fisioterapia** (09 semestres)
- Enfermagem** (08 semestres)
- Ed. Física** (Licenciatura) (06 semestres)
- Gestão Comercial** (CST) (04 semestres)
- Redes de Computadores** (CST) (05 semestres)

Cursos Noturnos

- Administração** (08 semestres)
- Direito** (10 semestres)
- Ciências Contábeis** (08 semestres)
- Psicologia** (10 semestres)
- Sist. de Informação** (08 semestres)
- Ed. Física** (Bacharelado) (07 semestres)
- Gestão Comercial** (CST) (04 semestres)
- Redes de Computadores** (CST) (05 semestres)

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Vestibular.2012 Terças e Quintas

CAMPUS ABERTO A VISITAS
fjs ProUni
facebook.com/farnrn
twitter.com/farnrn
3215.2917
www.farn.br

WWW.FGR.COM.BR

GALERIA

JARDINS AMSTERDÃ. VENHA REALIZAR SEU SONHO DE VIVER COM QUALIDADE.

A DIFERENÇA ENTRE MORAR
E VIVER CHEGOU PARA VOCÊ

SEGURANÇA TOTAL

REGIÃO EM FRANCA VALORIZAÇÃO

COMPLEXO ESPORTIVO E DE LAZER COMPLETO

FIAÇÃO SUBTERRÂNEA

+ DE 240 MIL M² DE DE ÁREAS VERDES E DE LAZER

+ DE 625 MIL M² DE ÁREA TOTAL

333 LOTES



CONDOMÍNIO HORIZONTAL DE ALTO PADRÃO

REALIZAÇÃO

FGR DIFERENTE
NOS
DETALHES
URBANISMO S.A.



ROD. RN 313, Nº 3000
BAIRRO CAJUPIRANGA, PARNAMIRIM/RN
WWW.JARDINSAMSTERDA.COM.BR

COORDENAÇÃO DE VENDAS

BrasilBrokers
Abreu

CNPJ 08.904.117/0001-11



Liderança NA CLASSE³

/ PERFIL / TEMPERAMENTO TÍMIDO, VOZ BAIXA, PERFIL POUCO COMUM A QUEM LIDERA UMA CATEGORIA PROFISSIONAL. QUEM É MODESTO DOS SANTOS, O NOVO PRESIDENTE DO CREA/RN?

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

O **JEITO TÍMIDO**, olhar de lado e voz baixa contrasta com o perfil comum de quem busca representar uma categoria. O presidente eleito do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/RN), Modesto Ferreira dos Santos Filho, mostra que nem sempre o estereótipo estabelecido é uma condição indispensável para liderar uma classe, nem um impeditivo para sair vitorioso de uma disputa eleitoral.

Amanhã, Modesto dos Santos, 56, retorna à presidência do Sindicato dos Engenheiros da qual se licenciou para disputar a eleição no Crea. Desde 1988 tem liderança junto a sua categoria, participando das entidades de classe. Por quatro mandatos foi conselheiro do Crea, onde foi coordenador das Câmaras de Engenharia Elétrica e de Engenharia Industrial.

Também foi conselheiro no Confea - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia por dois mandatos, tendo ocupado a diretoria Administrativa e a diretoria Financeira e, antes de assumir a presidência, foi diretor e vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros e diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Energética.

A participação nas entidades de classe não afastou esse natalense dos bancos escolares da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde se formou em engenharia elétrica. Tanto assim que ainda voltou aos bancos da Universidade Federal para fazer os cursos de Engenharia Têxtil, Economia e Segurança no Trabalho. Desde 1981 é funcionário da Cosern.

No dia 1º de janeiro ele assume a presidência do Crea com a responsabilidade de presidir o órgão num momento de grande expansão da atividade econômica e com a demanda aquecida para profissionais da área graças aos investimentos no pré-sal, indústria naval, em obras estruturantes em função da Copa do Mundo, na área de energia eólica e na construção civil com o programa Minha Casa Minha Vida.

Embora o Crea seja uma autarquia federal com o objetivo de re-



▶ Modesto Ferreira dos Santos Filho, presidente eleito para o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia: mandato de janeiro de 2012 a dezembro de 2014

gular e fiscalizar o exercício da profissão, Modesto dos Santos entende que ele tem um papel a desempenhar na valorização profissional e está disposto a reforçar a atuação do órgão em duas vertentes que acredita irão colaborar para isso.

De um lado, quer criar uma espécie de mini-universidade para garantir cursos de atualização e treinamento para os profissionais da área. Para isso conta formalizar convênios com as entidades de classe. Em especial o Sindicato dos Engenheiros, que já tem uma sede própria bem estruturada e está adquirindo outro imóvel nas imediações de onde funciona o Crea.

“As entidades de classe precisam ser fortalecidas porque o sistema passa por elas e poderemos oferecer novos cursos usando a es-

trutura que essas entidades já dispõem”, defende.

A outra ação que pretende levar adiante também tem a ver com o momento atual da economia brasileira. Com a crise na Europa, há um grande número de profissionais de lá que estão vindo atuar no Brasil. Já trabalham no país hoje cerca de 1.200 engenheiros portugueses e há uma expectativa muito grande dos espanhóis também virem para cá.

A Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil está recebendo em média 300 currículos por mês vindos da Espanha e 90% deles são engenheiros desempregados, já que os investimentos em construção civil praticamente pararam no país desde a crise de 2008.

Esses dados preocupam os en-

genheiros brasileiros que querem impor aos estrangeiros o cumprimento das mesmas exigências feitas aos brasileiros para que possam exercer a profissão no Brasil. O tema é nacional e envolve negociações entre os governos dos dois países, mas Modesto dos Santos garante que o Crea pode e deve intensificar a fiscalização para que apenas profissionais registrados possam atuar no país. “Não se trata de reserva de mercado, mas de se exigir do profissional estrangeiro os mesmos requisitos que os nacionais têm que cumprir”, assegura.

REMUNERAÇÃO

Para Modesto dos Santos, a falta de engenheiros hoje no mercado é fruto da baixa remuneração dos profissionais durante anos, o

que desestimula os jovens na hora da escolha da profissão. “Há estudos do Ministério da Educação que mostram dois fatores que levam a evasão nos cursos da área tecnológica. De um lado a rigidez do curso que exige muito estudo e de outro a remuneração bem abaixo da obtida em outras carreiras”, diz, lembrando dos tempos da faculdade e da grande quantidade de alunos que desistiam do curso.

Para ele, o aumento da demanda por pessoas formadas em engenharia não refletiu de modo igualitário na maior valorização profissional e conseqüente aumento na remuneração. “Em alguns setores como na indústria naval e no pré-sal estão faltando profissionais, mas a situação não é generalizada para todas as especialidades”, diz.



HÁ ESTUDOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO QUE MOSTRAM FATORES QUE LEVAM A EVASÃO NOS CURSOS DA ÁREA TECNOLÓGICA”

AS ENTIDADES DE CLASSE PRECISAM SER FORTALECIDAS PORQUE NELAS PODEREMOS OFERECER NOVOS CURSOS”

EM ALGUNS SETORES COMO NA INDÚSTRIA NAVAL E NO PRÉ-SAL ESTÃO FALTANDO PROFISSIONAIS, MAS NÃO NADA GENERALIZADO”

NÃO É RESERVA DE MERCADO, MAS DE EXIGIR DO PROFISSIONAL ESTRANGEIRO OS MESMOS REQUISITOS A QUE SE PEDE AOS BRASILEIROS”

CONTINUA NA PÁGINA 11 ▶

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ▶

MANDATO COINCIDE COM OBRAS DA COPA DO MUNDO

Como o mandato de presidente do Crea é de três anos, Modesto dos Santos será o presidente do Conselho entre janeiro de 2012 até o final de 2014, com todos os investimentos em obras de infra-estrutura previstos para serem feitos em Natal até lá.

O Conselho Federal já iniciou um programa de vistoria nas obras relacionadas à Copa nas 12 cidades sede do Mundial. Aqui em Natal, a visita foi feita à construção da Arena das Dunas, já que as obras de mobilidade urbana ainda não começaram. A prioridade é verificar as Anotações de Responsabilidade Técnica, documento exigido para cada trabalho envolvido e que aponta o profissional responsável por aquele serviço.

Mas também é checado o registro de profissionais e empresas e se há profissionais estrangeiros envolvidos com as obras. Além disso, foi elaborado um lista de checagem com 42 itens que serão observados pelos fiscais do Crea nas visitas que serão feitas até a Copa.

A proposta de Modesto dos Santos é ampliar a atuação do órgão em relação à Copa do Mundo e liderar a criação de fórum permanente para acompanhar as obras não só do estádio e de mobilidade, como também do terminal de passageiros, que deve ser construído no porto de Natal e do aeroporto de São Gonçalo.

“Queremos chamar todos os órgãos públicos e de fiscalização envolvidos para participarem desse fórum que pode se reunir quinzenalmente para acompanhar desde a apresentação dos projetos até o cronograma de execução e a boa aplicação dos recursos públicos, dando a transparência que a sociedade deseja”, argumenta.

O Crea/RN foi pioneiro na realização de audiência pública ainda em maio deste ano para debater as ações visando a realização da Copa do Mundo. A ideia do presidente eleito é que esse fórum seja permanente com calendário de reuniões definido e com a participação também de órgãos como o Tribunal de Contas, Corpo de Bombeiros e o Ministério Público.



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

“

QUEREMOS
CHAMAR TODOS
OS ÓRGÃOS
PÚBLICOS E DE
FISCALIZAÇÃO
ENVOLVIDOS PARA
PARTICIPAREM
DESSE FÓRUM,
QUE PODE
SE REUNIR
QUINZENALMENTE
PARA
ACOMPANHAR
DESDE A
APRESENTAÇÃO
DOS PROJETOS
ATÉ O
CRONOGRAMA
DE EXECUÇÃO E
A BOA APLICAÇÃO
DOS RECURSOS
PÚBLICOS”

Mês de Aniversário

PROMOÇÃO

**ASSINE e
GANHE!**

Assine o Novo Jornal e ganhe de presente o livro
“Actas Diurnas, crônicas de Luís da Câmara Cascudo.”

Luís da Câmara Cascudo, com suas deliciosas Actas Diurnas, está incluído, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Rubem Braga, Henrique Pongetti, nos mais famosos cronistas brasileiros, cultivadores do gênero com peculiar engenho e arte. Reconhecido pela crítica como introdutor da crônica histórica. Mas a multiplicidade dos assuntos abordados pela sua cosmovisão impede qualquer rótulo. Comentando acontecimentos diários, trazendo o passado a fim de prever o futuro; preocupado com a ecologia; triste pela incompreensão dos técnicos em urbanismo, valorizando danças, culinária, costumes, lendas e a destinação popular, Cascudo foi – e é – o grande historiador do cotidiano.

Ana Maria Cascudo

Assine já.
3221.4554

NOVO | 2
JORNAL ANOS
Sem medo de ter opinião.

*Promoção válida somente para assinaturas anuais de terça a domingo; Promoção válida apenas para o mês de Novembro de 2011 ou enquanto durar o estoque; Pagamento a vista ou cartão de crédito em até 10x.

ORÇAMENTO DE QUASE R\$ 10 MILHÕES

Os Conselhos Regionais de Engenharia formam o Conselho Federal (Confea), uma autarquia federal que regula e fiscaliza o exercício das profissões de engenheiros das diversas especialidades, agrônomos, meteorologistas, geólogos, geógrafos, técnicos de nível médio e tecnólogos.

Pela sua natureza jurídica, ele está subordinando à mesma legislação que rege a atuação no serviço público, como a necessidade da realização de licitação para compras ou contratação de serviços, os funcionários têm que ser selecionados por concurso público e o órgão está sujeito a fiscalização dos órgãos de controle como a Controladoria Geral da União e o Tribunal de Contas.

Com um orçamento para 2012 de R\$ 9,6 milhões e 70 funcionários no quadro, o Crea/RN é composto por 43 conselheiros escolhidos e indicados por entidades de classe e de ensino como a UFRN, IFRN, UnP e Ufersa. Um terço dos conselheiros é renovado anualmente. Apenas o presidente é eleito pelo voto direto, os demais membros da diretoria são escolhidos pelo conselho.

A sede fica em Natal, mas há escritórios em Currais Novos, Caicó, Pau dos Ferros, Assu e Mossoró. Este ano foi feito um concurso e a expectativa do atual presidente Adalberto Pessoa é chegar ao final do ano com

112 funcionários entre fiscais e administrativos, que ainda serão chamados para assumir os cargos para os quais foram aprovados.

Além da anuidade paga por quem se registra, a receita do Crea vem do pagamento das Anotações de Responsabilidade Técnicas, que deve ser feita por empresas e profissionais a cada serviço realizado. A ART é uma forma de garantir que o serviço está sendo feito por uma pessoa habilitada para tanto e também servem para formar o acervo técnico do profissional.

O Crea não tem a atribuição de fiscalizar a correta realização dos serviços ou dos projetos, mas dispõe de uma ouvidoria para receber críticas, sugestões, elogios e denúncias sobre o exercício irregular da profissão. A autarquia também pode penalizar profissionais com penas que vão desde a notificação, multa ou até a cassação do registro profissional em casos graves.

Na eleição deste ano estavam aptos a votar 8.600 pessoas dos 14 mil profissionais registrados no Rio Grande do Norte, mas pouco mais de dois mil eleitores compareceram às urnas. O engenheiro Modesto dos Santos era o candidato apoiado pelo atual presidente, enquanto a oposição se dividiu em três outras candidaturas. Ele foi eleito com cerca de 40% dos votos.



ARQUITETOS AGORA TÊM CONSELHO PRÓPRIO

Até o ano passado, os arquitetos também estavam representados nos Creas. Mas a Lei 12.378/2010 cria uma autarquia federal especialmente voltada para os arquitetos e urbanistas. Ela foi sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 30 de dezembro do ano passado e estabeleceu o prazo de um ano de transição até que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo esteja plenamente implantado. Isso quer dizer que até o dia 31 de dezembro deste ano, os arquitetos ainda têm sua profissão regida pela lei 5.194/66 e todo o seu relacionamento continua sendo com os Creas.

A ideia de ter um conselho separado para os arquitetos existia desde a década de 50, quando algumas entidades da categoria enviaram um Projeto de Lei ao presidente Juscelino Kubitschek tentando desmembrar os Conselhos de Engenharia e Arquitetura, criados ainda no governo Getúlio Vargas.

O atual projeto surgiu no ano de 2003 quando foi aprovado no Senado. A tramitação no Congresso, no entanto, se arrastou até 2007 e ainda assim o texto final aprovado foi vetado pelo presidente Lula. O Executivo elaborou então um novo projeto que tramitou novamente pelo Congresso e foi sancionado pelo ex-presidente no último dia do mandato dele.

A partir do dia 1º de janeiro do próximo ano, todos os arquitetos e urbanistas terão seu registro automaticamente no CAU. Já os que se formam agora irão se registrar diretamente no CAU, assim que estiverem diplomados.

A lei estabeleceu o valor da anuidade a ser paga pelos arquitetos em R\$ 350,00, mas está em tramitação no Congresso uma nova lei que fixa a anuidade de todos os conselhos federais em R\$ 500,00. Também foi criado o Registro de Responsabilidade Técnica (RRT), correspondente a ART do Crea, que terá o valor fixo de R\$ 60,00.

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

AINDA NÃO SE sabe quando, mas uma coisa é certa: o Plano Diretor de Natal vai ser revisado. E junto com esta constatação surge um debate extenso. De um lado, a construção civil argumenta a favor da verticalização, bloqueada em parte pelas regras restritivas da lei vigente. Do outro, estudiosos e o Ministério Público levantam a bandeira da infraestrutura como elemento sem o qual não se pode verticalizar. No meio, está a prefeitura municipal, que, sequer, implementou normas previstas no último plano aprovado para transformar Natal em cidade mais justa do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Contudo, nem estudiosos nem construtores estão satisfeitos. Como resultado do Plano Diretor de 2007, mal elaborado ou mal gerido, dependendo do ponto de vista, está difícil encontrar novos endereços para morar em Natal. A população crescente a cada ano está sendo marginalizada para as cidades limítrofes, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba, entre elas, numa espécie de êxodo urbano. E o curioso é que a maior parte destes moradores da região metropolitana continua usando os serviços de Natal, embora deixem o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) em outras cidades.

Os números que quantificam essa migração para as zonas limítrofes da Grande Natal impressionam. São Gonçalo do Amarante, por exemplo, vem dando saltos expressivos nos últimos anos em números de novas moradias. Só em 2011, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) emitiu alvarás para 3.840 unidades habitacionais, um número mais de três vezes maior que o observado em 2009, quando emitiu 1.171. Em 2010 foram 2.209.

A prefeitura de Parnamirim, por sua vez, só neste ano já homologou mais de 1.000 processos de licença, entre empreendimentos individuais e coletivos. Neste caso, segundo o titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (Semur), Rogério Santiago, deve-se observar que não se trata de unidades habitacionais. E quando discriminado desta for-

ma, o número pode ser bem maior.

Uma área onde esse crescimento é claro em Parnamirim é a região de Nova Parnamirim, bairro conurbado com Natal, onde não há divisões claras de onde acaba uma cidade e termina a outra. Nas avenidas Maria Lacerda, Abel Cabral e no final da Ayrton Senna, são lançados dezenas de novos empreendimentos todos os anos. Para se ter uma idéia deste crescimento, uma única incorporadora está construindo na região três grandes empreendimentos, que totalizam 1.632 unidades habitacionais. A previsão de finalização é dois anos.

Já em Natal, seguindo o caminho inverso destas cidades, o número de licenças está estagnado. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) não possui um banco de dados com o número de todos os alvarás de construção emitidos, mas os técnicos do setor de licenças confirmam que este número não tem crescido de maneira representativa. E mais, para se construir, com exceção de áreas periféricas como o Planalto, as construtoras têm tido que demolir quatro ou cinco imóveis antes de erguer um condomínio residencial.

Um fato que pode explicar o êxodo para as cidades vizinhas é o preço dos terrenos. A partir do Plano Diretor de 2007, que inseriu na legislação local uma série de restrições para o adensamento, ou seja, para a grande concentração de pessoas em certas áreas através da verticalização, os terrenos ficaram muito caros.

O cálculo é simples e obedece à velha lei da oferta e da procura. No bairro do Tirol, por exemplo, no mesmo espaço onde antes daria para morar 40 famílias, hoje moram cinco. Deste modo, para dar chance de morar a esta mesma quantidade de pessoas, precisa-se de um terreno muitas vezes maior. Hoje, o terreno se transformou em um bem escasso e caro em Natal, sobretudo nas áreas mais nobres. Quantificando esse aumento de valor, o metro quadrado em Lagoa Nova, que custava R\$ 300, passou a custar R\$ 1.000, um aumento de 233%, segundo dados do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Norte (Sinduscon).

SINDUSCON DEFENDE A VERTICALIZAÇÃO

Para o Sinduscon, a saída é verticalizar em Natal. Quanto mais pessoas morando em áreas já com infraestrutura (escolas, hospitais e saneamento) melhor. E o Plano Diretor atual é bem restritivo quanto a isso. Há nesta legislação um coeficiente básico de adensamento de 1,2, que permite que se construa, no máximo, 1.200 m² em um terreno de 1.000 m², respeitando aos recuos exigidos. Segundo a promotora do Meio Ambiente Gilka da Mata, isso já dá para construir um edifício de até 65 metros de altura, em um terreno de 1.500 m², por exemplo. Os construtores acham pouco.

Há, no entanto, áreas consideradas adensáveis, como os bairros do Alecrim, Barro Vermelho, Lagoa Seca, Cidade Alta. Mas para que se ultrapasse o limite de 1,2, tem que se pagar uma taxa chamada Outorga Onerosa do Direito de Construir, que é uma espécie de multa cobrada por ultrapassar este limite. O adensamento em algumas dessas áreas pode chegar a 3,5. Em outras, 2,5. Este tributo adicional aumenta os custos da produção, e, conseqüentemente, o preço do imóvel. Ainda há em Natal 10 Zonas de Proteção Ambientais (ZPA), 38% do território da cidade, onde não se pode erguer um tijolo sequer.

"No passado pensava-se que o certo era horizontalizar, hoje se vê que há uma taxa de crescimento populacional ao ano que independe do Plano Diretor vigente, e que adensar (aumentar o número de pessoas por área através da

verticalização) é garantir que essas pessoas terão um lugar digno para morar em sua própria cidade", ressaltou o presidente do Sinduscon, Arnaldo Gaspar.

Defendendo a verticalização, o que modificaria boa parte destes parâmetros atuais. Gaspar argumenta que o meio ambiente é uno. "Não tem o meio ambiente de Natal, separado do meio ambiente de São Gonçalo e do meio ambiente de Parnamirim. Se nós como sociedade temos a preocupação com o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais, devemos adensar áreas que já foram utilizadas ou avançar em áreas ainda virgens, que antes eram agrícolas ou de mata nativa?",



PETROPÓLIS

ÊXODO URBANO

NOVA PARNAMIRIM



▶ Construção de novos empreendimentos justifica a migração da população para as

ZONA NORTE



▶ Plano Diretor vigente, embora restritivo, não consegue impedir que 6 mil pessoas c



MAGNUS NASCIMENTO/ NU

“

CONSTRUÍMOS
PORQUE TÊM
FAMÍLIAS QUE
PRECISAM TER
ONDE MORAR”

Arnaldo Gaspar,
Presidente do Sindicato das
Indústrias da Construção Civil do
Rio Grande do Norte

questionou.

Se a parte central da capital for verticalizada, as conseqüências, segundo Gaspar, são boas. Haverá escolas e clínicas mais perto de casa, e se promoverá a menor utilização dos automóveis pessoais. Por outro lado, ele também ressaltou pontos negativos. "E tem problemas? Tem. Até que se mude essa política pública que só valoriza o carro, vai ter problema sim. E a cidade vai ficar um pouco mais quente? É provável que sim, mas não acredito que seja tanto quanto dizem, principalmente porque o clima é uma coisa macro quando se pensa em uma cidade. Agora qual é a opção? É você ir morar amanhã em São José de Mipibu?"

Sobre o Plano Diretor vigente ele afirma que as conseqüências já estão aí. Para quem mora em Parnamirim ou Macaíba e trabalha em Natal, lembrou ele, é bem fácil observar a situação da BR 101, engarrafada nos horários de pico. Além disso, quem casa e vai morar nas áreas mais afastadas da Grande Natal precisa de escolas e de hospitais, serviços já existente e estruturados na capital.

Gaspar ainda ressaltou que não podem ser vistos como a iniciativa que só pensa em lucro. "No máximo, somos agentes. Construímos porque têm famílias que precisam ter onde morar. E se não for aqui em Natal, vai ser em Macaíba, Extremoz, Parnamirim".



ARGEMIRO LIMA / NJ

ZONA NORTE, UM CASO À PARTE

É proibido um adensamento maior na Zona Norte de Natal. Uma sentença judicial do Ministério Público derrubou a emenda do município que considerava a região uma zona adensável, com coeficiente de 2.5. O coeficiente voltou a ser o básico, de 1,2, como estava previsto no Plano Diretor de 2007.

A emenda aprovada na Câmara Municipal em 20 de julho e vetada logo em seguida, colocava a Zona Norte nas mesmas condições de adensamento do Alecrim, Rocas e Praia do Meio, por exemplo. A justificativa do MP para a restrição é que a região não possui a infraestrutura necessária para ter um número maior de habitantes em um pequeno espaço. Esse caso específico da parte norte de Natal é mais uma vez um divisor de opiniões.

O Sinduscon acredita que a saída é unir o investimento privado às ações do poder público. "A Zona Norte não pode ser adensada porque não tem saneamento. Mas o Plano Diretor não consegue impedir que 6 mil pessoas cheguem à Zona Norte todos os anos. O que acontece hoje é que essas pessoas vão morar se distanciando em direção às cidades vizinhas ou se amontoando em um bloco já existente e de difícil identificação da prefeitura, nos guetos", ressaltou Arnaldo Gaspar, presidente do Sinduscon.

Como possível solução para o impasse, ele propõe que se permita o adensamento por três anos, dentro de algumas regras pré-determinadas. Daí, já se sabe que tem a demanda, que vai ter o adensamento e é

possível fazer uma projeção de quanto isso vai gerar de IPTU no futuro.

"Recebível no futuro é um papel que tem valor no mercado bancário. Projetando-se o que vai receber nos próximos dez anos, por exemplo, a prefeitura pode pegar empréstimos, inclusive com o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e investir no saneamento da região. Esta é uma forma de fazer. O que não pode é ficar travado do jeito que a gente está", ressaltou.

A estudiosa Marise Costa reforça que a infraestrutura deve existir antes mesmo de se pensar em adensar. Além disso, sabe-se que pouco mudou a situação da Zona Norte de 2007 pra cá, o que justifica uma permanência do adensamento previsto no Plano Diretor.

Sobre a utilização do IPTU, a professora declara que é um pensamento muito 'senso comum'. "O IPTU é tributo de natureza não vinculada. Entra no caixa do município, mas serve para tudo. Dizer que o IPTU lá podia ser usado para saneamento é um argumento que cai por terra. É óbvio que quando você tem uma cidade que arrecada mais, você tem maiores serviços, mas são todos os serviços", destacou.

Já o secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal, Bosco Afonso, passa a bola para a iniciativa privada. "A Zona Norte continua do mesmo jeito, porque ainda não despertou interesse da iniciativa privada. Se a construção civil quisesse, ela mesma faria a infraestrutura", ressaltou.

/ URBANISMO / ENQUANTO A REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE NATAL NÃO AVANÇA, RESTRIÇÕES IMPOSTAS À CONSTRUÇÃO CIVIL EMPURRAM A POPULAÇÃO A BUSCAR MORADIA NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE NATAL



AUGUSTO RATIS / ARQUIVO NJ

zonas limítrofes da Grande Natal



NEY DOUGLAS/ NJ

cheguem à Zona Norte todos os anos

PARA ESTUDIOSA, O ATUAL PLANO DIRETOR NÃO FOI IMPLEMENTADO

Para a doutora em urbanismo Marise Costa de Souza Duarte, o resultado do Plano Diretor vigente certamente não é o esperado, mas não porque ele tenha sido mal elaborado, mas porque está faltando gestão municipal. "O Plano Diretor de 2007 foi bem construído para a cidade que tínhamos naquela época, mas há uma série de coisas que o município precisava fazer e não fez".

A discussão sobre a revisão do Plano Diretor deve ficar em segundo plano neste momento, segundo ela. Até porque, para se discutir adensamento e verticalização, deve-se levar em conta uma série de outras questões que foram bases do estudo deste plano já aprovado. "O Plano Diretor é um instrumento de planejamento da cidade. Em 2007, tinha uma situação. Para hoje, tem que se ver o que o Município de Natal cresceu com relação à infraestrutura, o que foi feito nos bairros em saneamento, drenagem e transporte público. Os parâmetros são estabelecidos de acordo com várias questões. Para saber o que deve mudar nesse plano, é preciso estudar", ressaltou.

Mas uma coisa para a estudiosa é certa: A cidade só pode crescer onde existe a infraestrutura necessária. O que se tem hoje, segundo ela, é o direito à cidade, que é garantido na legislação. O que não significa direito à casa, a um imóvel. Mas esta casa deve estar ligada a uma rede de água, de esgoto, ter posto de saúde e escola perto e o transporte deve chegar lá fácil. Marise defende que a questão do crescimento está intrinsecamente



NEY DOUGLAS/ NJ

▶ Marise Costa de Souza Duarte, especialista em urbanismo

mente ligada a todos esses fatores e que a lei de planejamento urbano tem de ser elaborada em cima da cidade que se tem. Da infraestrutura, levando-se em conta as áreas ambientais e onde estão as pessoas de baixa renda.

"Não é assim. Não podemos simplesmente decidir que vamos aceitar que as pessoas vão para a região metropolitana. Ou então vamos aumentar o coeficiente dos prédios e deixar todo mundo aqui. A gente precisa primeiro ver quais foram os instrumentos colocados para a garantia de uma cidade sustentável no Plano de 2007", ressaltou.

De acordo com a estudiosa, há vários pontos dentro do Plano Diretor que poderiam evitar os problemas observados hoje, se tivessem sido implementados. Esses pontos estão descritos no livro Espaços Especiais Urbanos, em que Marise

analisa as mudanças ocorridas na cidade com todos os planos diretores já aprovados desde 1974.

Entre as medidas que poderiam ter sido utilizadas, mas não foram implementadas, está a gestão dos recursos da Outorga Onerosa. Esta 'muita' cobrada aos construtores que ultrapassem o coeficiente base em áreas adensáveis, deveria, segundo Marise, ser investido na própria cidade, em infraestrutura e até para moradia de pessoas de baixa renda. "Mas o que se está fazendo com esse dinheiro? Ninguém sabe", ressaltou.

Ainda tem o plano de mobilidade, cuja elaboração está prevista no Plano Diretor de 2007, mas não foi feita. E agora corre o risco de ser esmagado pelo rolo compressor das obras da Copa. "Como você vai fazer uma série de obras sem observar o plano de mobilidade urbana? Privilegiando carro,

em vez de privilegiar o transporte público? O trânsito de Natal tá insuportável. E o que foi feito de lá (2007) pra cá? Nada, a gente tá colocando mais carros na rua. E está pensando as obras de mobilidade para mais carros", ressaltou.

Diante desses pontos que foram deixados de lado, ela defende que anterior a qualquer revisão, haja uma discussão ampla. "Como a gente pode fazer algo, se a gente teria que ter uma série de normas para regulamentar o Plano Diretor, que foi feito com toda a avaliação técnica da cidade, e não foram implantadas? A gente tem que ter uma discussão com todos esses aspectos", ressaltou.

O secretário de Meio Ambiente de Natal, Bosco Afonso, afirmou que os recursos da Outorga Onerosa são muito baixos, e, por isso, não podem ser utilizados para que se faça saneamento, por exemplo. Por outro lado, garantiu que está sendo investido em infraestrutura como um todo. Já sobre o plano de mobilidade, ele afirmou que se não está pronto, já está bem próximo disso. Preferiu não se aprofundar, por ser uma atribuição de outra pasta, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob).

No momento estão sendo regulamentadas as Zonas de Proteção Ambiental (ZPA), e em seguida, segundo o secretário, se iniciam as audiências públicas para iniciar a revisão. "E essa regulamentação já faz parte da revisão", ressaltou.

CONTINUA NA PÁGINA 14 ▶

SOCIEDADE É CONVIDADA A PARTICIPAR DO DEBATE

Em uma coisa dois lados da discussão sobre o Plano Diretor concordam. Ambos, estudiosos e Sinduscon, afirmam que o debate só vai ser válido quando a população for parte atuante. "Enquanto a sociedade ficar à margem dessa discussão, pensando que é uma briga entre ambientalistas e construtores, ela não anda. As pessoas precisam perceber que independente de qualquer coisa, ela meche com a qualidade de vida deles", ressaltou Gaspar.

Para o presidente do Sinduscon, a restrições postas no último Plano Diretor podem ser o resultado da não participação da sociedade. "Nesse novo processo que se inicia, ressaltou ele, fará questão de que a população não se deixe enganar por meias verdades e fique consciente das consequências que esse Plano Diretor vai trazer.

"No último, o Sinduscon não soube se expressar. E aí ficou

aquela imagem de que os construtores querem prédio, prédio, prédio e ganhar dinheiro, dinheiro, dinheiro. Só faltou dizer o seguinte, que não construímos prédios para nós mesmos, e que adensar não é tão ruim ou é pelo é muito menos pior do ponto de vista ambiental e de prestação de serviço à sociedade do que horizontalizar", enfatizou.

Já Marise Costa de Souza, mesmo defendendo outro ponto de vista, lança a necessidade de a sociedade ser incluída no debate. "Se a população não estiver brigando por uma cidade mais justa do ponto de vista ambiental, social e econômico, a gente vai se transformar em uma Recife. Tudo isso tem que ser debatido e é o poder público que tem por lei essa obrigação de promover esse debate. As discussões que a gente tem são nos meios técnicos, mas na sociedade a gente não tá tendo isso", ressaltou Marise.



▶ Rogério Santiago, secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de Parnamirim



▶ Bosco Afonso, secretário de Meio Ambiente de Natal

PLANOS DIFEREM, MAS NEM TANTO

Em cidades como São Gonçalo do Amarante pouco se verticaliza. Ao contrário de Natal, há terrenos em abundância e por baixos preços. Lá, o coeficiente de adensamento é 1, menor que o de Natal. Além disso, o secretário de Meio Ambiente e Urbanismo do município, Elio Duarte, ressaltou que os empreendimentos em construção ou construídos recentemente são principalmente aqueles voltados para a classe C e dentro do programa habitacional do governo federal, 'Minha Casa, Minha Vida'.

Já em Parnamirim, nota-se uma verticalização, principalmente em Nova Parnamirim. Mas muita coisa vai mudar ainda. O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de Parnamirim, Rogério Santiago, afirmou que Parnamirim está elaborando um novo Plano Diretor, talvez tão restritivo quan-



▶ Programa 'Minha Casa, Minha Vida': investimento no setor

to de Natal. "Nós queremos oferecer segurança jurídica para os construtores, respeitando as normas sociais e ambientais", destacou. O último Plano Diretor do Município é do ano 2000.

Em São Gonçalo, o Plano Diretor vem sendo implantado desde 2009 e já vem freando esse crescimento vertical. "Não podemos deixar que a população futuramente seja penalizada por uma

falta de planejamento hoje. Temos que ver um horizonte de 15 ou 20 anos", atestou.

Em Natal, segundo o secretário Bosco Afonso, não há espaço para empreendimentos voltados para a classe C. Segundo ele, não é viável economicamente ocupar lotes com empreendimentos horizontais voltados para a classe C, que é um dos grandes motivadores nestes municípios vizinhos.

POSIÇÕES DOS ATORES SOBRE O PLANO DIRETOR DE NATAL

Sinduscon	Estudiosa	Prefeitura do Natal	Ministério Público
É restritivo	Foi bem elaborado	É restritivo	Coerente com a realidade atual
Precisa ser revisado	Precisa ser implementado em todos os pontos	Precisa e vai ser revisado em breve	Sua revisão deverá ficar para um momento posterior. Primeiro, regulamentação das ZPAs.
A infraestrutura pode ser implementada se o poder público permitir o adensamento e usar isso a seu favor.	Não há como pensar em adensamento antes de se ter já uma infraestrutura necessária	É importante a infraestrutura, mas é possível adensar em áreas onde ela já existe	Natal podia já ter ampliado a infraestrutura e o bem social da população se tivesse aplicado instrumentos do Plano Diretor
Enquanto as pessoas moram longe de Natal continuam usando os serviços daqui e deixando o IPTU lá	Não pode usar o IPTU como argumento para a revisão. Um Plano Diretor é construído a partir de vários outros aspectos que devem ser respeitados	O IPTU poderia estar sendo cobrado aqui. Isso é muito ruim para a nossa cidade	-----
A saída é verticalizar	A saída é implementar na totalidade o plano já existente	Verticalizar não é de todo o mal.	O MP não entra nessa discussão. Nosso trabalho é garantir que os objetivos do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor de Natal sejam alcançados
É fundamental que a sociedade participe do debate	Enquanto a sociedade não for inserida no debate não haverá boas mudanças	-----	Processo de revisão exige uma participação popular mais criteriosa.
A Zona Norte também deve ser adensada	O que mudou na Zona Norte de 2007 para cá em termos de infraestrutura que justifique um adensamento?	A Zona Norte não foi adensada porque não há interesse da iniciativa privada. Se não, ela mesma fazia a infraestrutura	-----
A outorga onerosa aumenta o custo da produção e inviabiliza alguns empreendimentos ou os deixa muito caros.	A outorga onerosa deveria estar sendo usado a serviço da população, mas onde este dinheiro está sendo aplicado? Ninguém sabe.	O dinheiro da outorga onerosa é muito pouco. Não dá para usar em saneamento, mas está sendo investida em infraestrutura como um todo.	-----



MP TRABALHA PELO CUMPRIMENTO DA LEI

Fazer cumprir a legislação vigente. O papel do Ministério Público não é diferente quando o assunto é o Plano Diretor. Mantendo-se fora da briga, horizontalizar versus verticalizar, o MP luta apenas para que garantir que os objetivos do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor de Natal sejam alcançados.

"Esses objetivos incluem o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. No que diz respeito ao uso do solo, um dos objetivos, por exemplo, é que as edificações estejam adequadas à infraestrutura urbana disponível, como sistema de drenagem, de esgotamento, de abastecimento de água, viário, por exemplo", afirmou a promotora de Meio Ambiente, Gilka da Mata.

Neste momento, o Ministério Público tem atuado em consonância com a Semurb para a regulamentação das Zonas de Proteção Ambiental (ZPA), que especifica em quais subzonas da ZPA pode haver edificação. Em algumas, nada pode ser construído. Em outras, poderá haver construções, com regramentos mais severos do que nas outras áreas da cidade. A Semurb pretende regulamentar as cinco ZPAs não reguladas e ZPAs que crescem também alterar a regulamentação de duas.



▶ Gilka da Mata, promotora de Meio Ambiente: revisão deve ficar para depois

"Já a revisão do Plano Diretor, propriamente dita, deverá ficar para o momento posterior à regulamentação, tendo em vista que o processo de revisão exige uma participação popular mais criteriosa, que precisa ser rigorosamente observada pelo Município", defendeu Mata.

Diante da realidade atual, Gilka da Mata compactua da ideia de que o Plano Diretor tem sido mal gerido. Ela acredita que a cidade tem perdido grandes oportunidades de ampliar a sua infraestrutura urbana e de melhorar o bem-estar dos seus habitantes por falta de aplicação de instrumentos do Plano.

Como exemplo, a promotora citou o caso do Bairro do Planalto, que cresce de forma acelerada e vem se configurando como área

de expansão urbana. Uma das poucas existentes na parte sul da cidade. Sua taxa de crescimento populacional, segundo Gilka, é de 7,83% (2000 a 2009) é a maior do município no período.

A falta de infraestrutura nessa região, em conflito com o crescimento acelerado, tem provocado várias consequências. "A impermeabilização do solo do bairro tem causado graves problemas de drenagem no local, chegando a causar uma grande voçoroca nas margens do Rio Pitimbu, que abastece toda a população das zonas sul, leste e oeste da cidade", afirmou.

O Ministério Público entrou com uma ação na Justiça para que o Município instale um sistema de drenagem no Bairro. A defesa, por outro lado, alegou que não dis-

põe dos recursos. No entanto, segundo a promotora do meio ambiente, o Município tem concedido inúmeras autorizações para construir edificações no Bairro Planalto, mesmo se tratando de uma área sem infraestrutura básica. Existem hoje pelo menos 12 empreendimentos habitacionais de médio e grande porte sendo comercializados pelo setor imobiliário no bairro.

"O Bairro, portanto, está iniciando o seu crescimento com graves problemas. Caso o Município tivesse utilizado um importante instrumento do Plano Diretor de Natal, que é a operação urbana consorciada, poderia ter evitado essa desproporção entre o crescimento do Bairro com a parca infraestrutura existente", ressaltou.

Pela operação consorciada, que exige a coordenação do Poder Público, a infraestrutura necessária e outras melhorias urbanísticas, sociais e estruturais do local poderiam ter sido alcançadas com a participação da iniciativa privada, que tem interesse no local, e com a participação da população.

A promotora preferiu não falar sobre a questão da migração para áreas limítrofes da grande Natal. Optou por responder apenas as perguntas referentes à cidade de Natal que é onde atua e conhece melhor a dinâmica do ordenamento e da economia urbana.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CÍVEL
SECRETARIA DA PRIMEIRA VARA CÍVEL

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS

O DOUTOR Sérgio Augusto de Souza Dantas, Juiz de Direito Auxiliar da Primeira Vara Cível da Comarca de Natal, Estado do Rio Grande do Norte,

FAZ SABER, a todos quantos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de nº 0412707-51.2010.8.20.0001, Consignação Em Pagamento, em que são Autores Lucélia Maria da Silva Maria e Walter Charles Matias e Réus Lindalva Etelvino de Oliveira, Maria José Duarte de Oliveira, Roosevelt Garcia Belino e Sérgio Rodrigo Ribeiro de Oliveira, que pelo presente Edital, CITA Maria José Duarte de Oliveira, Sérgio Rodrigo Ribeiro de Oliveira e Roosevelt Garcia Belino, todos brasileiros, estado civil e profissão desconhecidos, portadores de CPF nºs 022.250.380-06, 016.560.734-39 e 875.809.854-20, respectivamente, atualmente estão em lugar incerto e não sabido, para, integrarem a relação processual, levantarem o depósito e, caso queiram, responderem os termos da inicial, no prazo de 15 (quinze) dias e, não sendo contestada a ação no prazo marcado, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelos Autores na petição inicial. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir o presente Edital, que será afixado no lugar de costume desta Secretaria e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Natal, aos 21 de outubro de 2011, Eu, Ismael Vicente Cavalcanti (), Diretor de Secretaria em substituição legal, subscrevo e vai assinado pelo MM Juiz.

Sérgio Augusto de Souza Dantas
 Juiz de Direito de Direito

COMUNICADO

Antecipe seu anúncio

Em virtude do feriado da PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, dia 15 de novembro, o NOVO JORNAL vai antecipar seu calendário de reservas de anúncios dos dias 15 e 16 de novembro (Terça e Quarta-feira).

As reservas para a edição desses dias deverão ser feitas até às 12h do dia 14/11/2011 (Segunda-feira) e a entrega das artes até às 18h do mesmo dia.

No dia 16/11/2011 retornaremos as nossas atividades normais.

Departamento Comercial
 3342-0369
 comercial@novojornal.jor.br

NOVO
 JORNAL

MERGULHO NO SUBCONSCIENTE

/ CIÊNCIA / CURSO DE HIPNOSE ATRAI PÚBLICO VARIADO E POR MOTIVOS DIVERSOS: NOVO JORNAL ESTAVA LÁ PARA CONFERIR

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

A TÉCNICA, DESDE os seus primórdios, nunca deixou de ser controversa. Há defensores e críticos à prática da hipnose, mas uma coisa é inegável: ela continua atraindo muitas pessoas, de variados graus de instrução (principalmente dos mais elevados, com senso crítico aguçado), que tentam entendê-la pelos mais diversos motivos. Seja por curiosidade, para aumentar o conhecimento acerca das terapias alternativas, diminuir a ansiedade ou, para usar um termo "guarda-chuva", em busca de autoconhecimento.

Uma amostragem desse público esteve reunida durante a semana com o hipnotista baiano Antônio Carreiro, que estuda o tema e pratica a hipnose há quarenta anos. Não é exatamente um curso barato para os padrões médios de consumo. Por cinco dias de aulas, com duração de aproximadamente quatro horas cada uma, os alunos pagaram R\$ 539. Porém, alguns deles consideram ter tido uma excelente relação custo benefício com a prestação do serviço.

É o caso do estudante de arquitetura Vinicius Vinagre, 21, atraído pela hipnose após ter visto alguns vídeos da prática em um curso de



► Vinicius Vinagre, estudante de arquitetura: "Reprogramar o cérebro"



► Thomas Weber, economista: "Esse tipo de demonstração impressiona"



► Stela Moser, psicopedagoga: "Desinformação é um mal crônico"



► Guilherme da Costa, funcionário público: "Controlar ansiedade"

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

programação neurolinguística em São Paulo, com o ex-goleiro de futebol Olimar Tesser, que hoje leciona cursos e possui um centro de treinamento em potencialidades mentais.

Vinagre é um dos alunos do curso, que podem ser considerados mais "suscetíveis", ou seja, mais propensos a aceitarem a sugestão do hipnotista e ficarem em transe. O futuro arquiteto diz se interessar por esse tipo de saber para "reprogramar o cérebro", melhorar a concentração e, conseqüentemente a memorização. O objetivo específico dele é conseguir fazer a

auto-hipnose. "Eu acredito nos ganhos que posso ter com a hipnose para o dia-a-dia, que fica cada mais atribulado. Ela pode me dar mais auto-controle, serenidade e ajudar na profissão", aponta ele.

Cioso do uso do dinheiro como todo economista, Thomas Weber, 32, diz ter ficado impressionado com uma experiência feita na aula de terça-feira, quando um dos alunos foi utilizado como "ponte", ou seja, as duas extremidades de seu corpo (pernas e ombro) ficaram em uma cadeira. Seu sono era tão profundo que uma mulher, também hipnotizada, fi-

cou sobre ele, mas ele nada sentiu.

"Esse tipo de demonstração impressiona", afirma Weber, que resolveu fazer o curso por indicação de um amigo. "Um colega de trabalho participou de uma palestra, achou interessante. Nunca fiz nenhum curso parecido e quero ver algo diferente da minha área", justifica o economista.

A psicopedagoga Stela Moser já trabalhou com o tratamento de distúrbios de aprendizagem e considera que a hipnose pode contribuir para a eliminação determinados tipos de trauma em crianças. "Problemas de aprendizagem me-

xem muito com a família e penso que as pessoas deveriam se interessar um pouco mais por esse tipo de abordagem. A desinformação é um mal crônico", afirma ela, acrescentando ter continuado no curso por considerar que o professor Carreiro tem uma "boa base teórica".

O psicólogo Robson Batista, 23, inscreveu-se no curso para conhecer "um pouco mais" sobre a hipnose, suas finalidades terapêuticas e seus limites. Ele não gosta muito da parte "show" do curso, também conhecida como hipnose de palco. Mesmo assim, afirma ser

interessante ter conhecimento da prática porque as pessoas têm expectativas terapêuticas diferentes. "Cada paciente se adequa a uma técnica de maneira diferente. É interessante poder aplicar corretamente a hipnose, por exemplo em pessoas com fobias, com medo de dirigir", explica ele.

Com 1,83 e 93 kg, o funcionário público Guilherme Henrique da Costa, 28, parecia uma pluma quando estava sob transe. É outra pessoa com grande susceptibilidade a ser hipnotizado e seguiu todos os comandos de Carreiro quando estava no estado de relaxamento. Imitou um peão boiadeiro se apresentando para um grande público, dedilhou um teclado como se fosse um pianista e bancou o sultão cercado por odaliscas.

Costa fez, anteriormente, terapia holística procurando autoconhecimento. Diz ter procurado a hipnose para controlar melhor a sua ansiedade, o mau humor e o stress. "Eu era muito estourado, principalmente no trânsito", admite. Depois de ter acordado do transe, ele afirma ter se sentido desorientado. "Durante a experiência, escutei alguma coisa. Acordei com muito frio e não percebi o passar do tempo. Quero aproveitar essa susceptibilidade para fazer a auto-hipnose", disse Costa.



► Hipnotista Antônio Carreiro, mestre e doutor em Ciências pela Universidade Federal da Bahia

CURSO NÃO HABILITA ALUNOS A SE TORNAREM HIPNOTISTAS

É preciso ter reservas quando se vai fazer um curso sobre hipnose. Portanto, os interessados na prática devem conhecer antes o histórico das pessoas que oferecem esse tipo de serviço e se elas realmente demonstram conhecimento da teoria e fazem a sua aplicação com responsabilidade. Especialistas afirmam que a técnica oferece riscos se ela for repassada sem uma formação profissional adequada, que podem até manipular os pacientes.

Logo no início do curso, o professor Antônio Carreiro, mestre e doutor em Ciências pela Universidade Federal da Bahia, falou sobre todo o histórico da prática e as suas diferentes abordagens. Advertiu que os alunos desta turma não sairiam do curso com habilitação para se tornarem hipnotistas, o que requer formação mais ampla.

Uma discussão saudável sobre a cientificidade e as dúvidas sobre a hipnose marcaram o primeiro dia, o que, de certo modo, fez com que alguns alunos mais céticos,

quebrassem algumas reservas e participassem do curso de maneira mais confortável.

Apassionado pelo tema, Carreiro não se apresenta como curandeiro e diz que a lição mais importante do curso é transmitir uma nova maneira de conhecer o ser humano. O curso cumpre o seu papel de apresentar mais uma ferramenta, perante várias, que a pessoa pode utilizar para expandir as suas potencialidades e transmiti-las a quem estiver disposto a aprender.

de amuletos e imposição de mãos sem terem a consciência de que a imaginação era um elemento importante no processo de "convencer as pessoas". O termo

hipnose foi criado pelo médico e pesquisador britânico James Braid (1795-1860). A origem do nome vem de Hypnos, deus grego do sono.



APRESENTA:

Casadinha exclusiva pra você Bikokar ainda mais!

me  Leva

É pra dar BIKOKA!

+

peppers

HALL

18/11 com Netinho Kuxixo Dj Gunner

R\$ 120,00

ou em até 6X no Visa e Master












HISTÓRIA

Os primeiros relatos sobre o transe vêm de, aproximadamente, 4.500 a.C., na Mesopotâmia. De maneira empírica, os egípcios a utilizavam difusamente através

INCRA SERÁ REESTRURADO

/ REFORMA AGRÁRIA / SEGUNDO O PRESIDENTE DO ÓRGÃO, OBJETIVO É REDUZIR ATRIBUIÇÕES E BUSCAR MAIS EFICIÊNCIA

BRASÍLIA - O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) passará, em breve, por uma reestruturação para reduzir suas atribuições e buscar mais eficiência em sua missão original de controlar a estrutura fundiária do país. Segundo o presidente do Incra, Celso Lacerda, um diagnóstico sobre a atuação do instituto e seus principais problemas foi concluído há pouco mais de um mês e está em discussão na Presidência da República.

"Até o final do ano, queremos estar com decisões tomadas para que possamos concluir nosso planejamento para este governo", diz Lacerda, informando que, após as discussões coordenadas pelo ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, aguarda, agora, a decisão da presidenta Dilma Rousseff.

Lacerda ressalta que, da forma como a reforma agrária foi conduzida nas últimas décadas, "ideologizada ao extremo", o Incra se constituiu em um "Estado dentro do Estado", com uma demanda muito grande e diversificada, que foge, muitas vezes, às suas responsabilidades. "O Incra tem uma gama de atribuições que a estrutura não comporta."

A proposta discutida pretende transferir algumas políticas atual-

mente operadas pelo Incra, como a construção de casas e distribuição de água para as famílias assentadas, para programas já existentes no governo, como o Minha Casa, Minha Vida. De acordo com Lacerda, umas das políticas que mais requerem trabalho de campo do instituto atualmente é a de habitação rural. "Existem órgãos, hoje, dentro do estado brasileiro, que podem fazer isso e, inclusive, têm know-how e competência pra fazer isso com mais qualidade do que o Incra faz."

Para o presidente do Incra, a reestruturação não enfraquece o órgão e, sim, fortalece as atribuições estratégicas, possibilitando que o controle fundiário, "precário" pela falta de estrutura, seja feito com qualidade. "Isso vai fortalecer o Incra para que seja um órgão eficiente", completa Lacerda.

Uma pesquisa sobre a qualidade dos assentamentos de reforma agrária, divulgada pelo Incra no final do ano passado, indicou que, do total de 921 mil famílias assentadas no país, pelo menos 36,4% não têm casa ou moram de forma precária e 50,4% têm acesso ruim ou péssimo a seus lotes. A escassez de água atinge 18,4% dos assentamentos e ao menos 16,2% não têm energia elétrica.



▶ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: demanda muito grande e diversificada, que foge, muitas vezes, às suas responsabilidades

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU
SUCESSO É UM EXERCÍCIO
DE LIDERANÇA.



VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

Amanda Câmara
Aluna UnP

VIGILÂNCIA SANITÁRIA B	Primeiro módulo: 19/11
PEDAGOGIA EMPRESARIAL ESTRATÉGICA G	Aula inaugural: 19/11
GASTRONOMIA REGIONAL BRASILEIRA B	Aula inaugural: 19/11
GESTÃO DE EVENTOS B	Aula inaugural: 19/11
SEGURANÇA DOS ALIMENTOS EM UNIDADES GASTRONÔMICAS B	Aula inaugural: 19/11
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO A	Aula inaugural: 26/11
CONTABILIDADE GERENCIAL B	Aula inaugural: 26/11
MBA EM CONTROLADORIA FINANCEIRA B	Aula inaugural: 26/11

/ FERIADO /

COMÉRCIO FUNCIONA EM HORÁRIO DIFERENCIADO TERÇA-FEIRA

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, feriado em que se comemora a Proclamação da República, o comércio de Natal vai funcionar em horário diferenciado. O lojista que decidir abrir o estabelecimento deve atender a Convenção Coletiva de Trabalho, que determina o pagamen-

to aos funcionários de um adicional de 100% sobre o valor da hora normal, além dos vales transportes. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal) informa o funcionamento dos principais pontos comerciais durante o 15 de novembro:

CONFIRA:

Comércio de Rua

- ▶ Alecrim: a abertura é facultativa, e as lojas abrem das 9h às 15h.
- ▶ Centro da Cidade: a abertura também é facultativa, mas grandes magazines abrem em horários diferentes, como a C&A (9h às 18h), Riachuelo (8h às 16h) e Lojas Americanas (9h às 16h).
- ▶ Zona Norte: abertura facultativa até 12h, mas maioria das lojas fecha.

Shopping Midway Mall

- ▶ Praça de Alimentação e lazer: 11h às 22h.
- ▶ Lojas: 12h às 21h.

Natal Shopping

- ▶ Praça de Alimentação e Lazer: 11h às 22h.
- ▶ Lojas e quiosques: 14h às 21h.

Norte Shopping

- ▶ Praça de Alimentação e Lazer: 11:30h às 22h.
- ▶ Lojas e quiosques: 15h às 21h

Praia Shopping

- ▶ Praça de Alimentação e Lazer: a partir das 11h.
- ▶ Lojas e quiosques: 15h às 21h.

Shopping Cidade Jardim

- ▶ Praça de Alimentação e Lazer: a partir das 11h.
- ▶ Lojas e quiosques: 14h às 20h.

Shopping Via Direta

- ▶ Praça de Alimentação e Lazer: 12h às 22h.
- ▶ Lojas e quiosques: abertura facultativa das 14h às 20h.

Supermercados

- ▶ Funcionamento normal das grandes redes.

3215.1234



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,810				
TURISMO	1,900	2,186	2,55%	10,25%	0,43%
PARALELO	2,050		63.948,80		

APEGO AO RUIM

/ TELEFONIA / USUÁRIOS DE TELEFONES CELULARES CRITICAM QUALIDADE DO SERVIÇO, MAS NÃO USAM RECURSO DA PORTABILIDADE, QUE PERMITE TROCAR DE OPERADORA SEM ALTERAR NÚMERO DA LINHA

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

VOCE SABE MESMO o que é portabilidade numérica? Com certeza já deve ter ouvido falar, mas será que sabe o quão fácil pode ser trocar de operadora de telefonia e se está insatisfeito? Muitos nordeste-rio-grandenses não sabem ou ainda não perceberam a praticidade do serviço. Uma prova disso são os números da Agência Nacional de Telecomunicações: de 1º de setembro de 2008 a 8 de novembro de 2011 o Estado efetivou 103.069 pedidos de portabilidade, sendo 22.471 de telefone fixo e 80.598 de celular, ocupando apenas a 5ª posição no ranking da região Nordeste. Só para se ter uma ideia, Pernambuco, que lidera a lista, realizou 507.249 portabilidades no mesmo período.

Em um estado onde a TIM tem deixado todos os usuários incomunicáveis pelo menos uma vez na semana e enfrenta problemas judiciais por causa de falhas na cobertura, os números da portabilidade já poderiam ter subido. Até o dia 8 de novembro o Rio Grande do Norte tinha 126.111 solicitações realizadas, das quais 29.460 eram para telefonia fixa e 96.651 para móvel. Para o promotor de Justiça de Defesa do Consumidor, José Augusto Peres Filho, não há hoje nenhuma operadora de telefonia que livre o consumidor de problemas – apesar de a TIM



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Redes de cobertura deficientes prejudicam qualidade dos serviços de telefonia móvel

ser considerada a pior delas.

“Infelizmente não temos nenhuma operadora que livre o consumidor de problemas, embora hoje possamos admitir que a TIM é a pior delas em nosso estado”, diz. O conselho que o promotor dá é procurar a Justiça e os Procons. “Eles devem ser sempre uma alternativa do consumidor, assim como reclamar perante a Anatel, pois só assim poderemos desmistificar o discurso de que são poucos e pequenos os problemas causados pelas operadoras de telefonia aos seus consumidores”,

acrescenta.

Mesmo com tantas falhas na área de cobertura e inúmeras reclamações dos usuários, a TIM ainda é a líder de mercado no Rio Grande do Norte. Segundo os dados da Anatel de janeiro a agosto deste ano – a agência ainda não atualizou os números de setembro e outubro – a TIM lidera o mercado com

1.274.111 usuários, sendo seguida pela Claro, que tem 1.160.605 clientes. Em terceiro lugar aparece a Oi, com 1.069.982 usuários cadastrados e a Vivo vem na lanterna, conta-

bilizando 170.398 clientes.

De acordo com os números do Sistema de Informações de Defesa do Consumidor (Sindic), que reúne dados da maioria dos Procons estaduais, as empresas de telefonia estão entre as mais reclamadas do país. Mas por que isso ainda acontece, mesmo com tanta marcação cerrada como a do Ministério Público aqui no Rio Grande do Norte? “Inúmeros fatores contribuem. Dentre eles, redes instaladas com capacidade muito inferior à demanda dos consumidores, serviços de atendimento ao

AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE PROBLEMAS NA COBERTURA DA TIM

No último dia 3 de novembro, os problemas nos serviços prestados pela TIM no Estado foram tema de audiência pública na Câmara Municipal de Natal. A audiência, proposta pelo vereador Juliano Protásio (PSB), foi motivada por reclamações de usuários da operadora nas redes sociais, que se queixam da má qualidade do sinal. Representantes do Procon Estadual e Municipal, da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e do Ministério Público compareceram ao debate. O

gerente de operações da TIM, André Gustavo Rodrigues, também participou.

De acordo com o vereador, o objetivo de audiências como essa é somente ouvir as reclamações dos consumidores. “O que propomos é uma oportunidade para que o consumidor natalense seja ouvido e que, a partir dessas reclamações, a empresa possa melhorar seus serviços”, disse na ocasião. Durante o debate, consumidores reclamaram do sinal da operadora e do serviço de internet oferecido.

O gerente da Anatel no RN, Lívio Peixoto, apresentou estatísticas a respeito da qualidade do sinal de telefonia em Natal. De acordo com os dados apresentados, alguns dos bairros com a pior qualidade de sinal são Barro Vermelho, Tirol, Cidade Alta e Nova Descoberta, devido, principalmente, ao congestionamento de chamadas.

O coordenador do Procon Estadual, Araken Farias, garantiu que o órgão está atento às denúncias dos consumidores sobre os serviços da operadora. “Estamos realizando uma fiscalização efetiva e todos os dados serão repassados ao Ministério Público”, afirmou.

Já o gerente de operações da TIM, André Rodrigues, afirmou



▶ Usuários reclamam, mas não mudam de operadora

que a empresa não nega os problemas e que existe um plano de ação para remediar o problema. “A empresa está ciente do congestionamento, mas existe um plano

de ação que será posto em prática até o dia 31 de dezembro, a partir de um mapeamento dos congestionamentos no estado, feito pela Anatel”, disse.

consumidor (SACs) deficientes e assistência técnica para aparelhos celulares de baixa qualidade”, diz José Augusto Peres. Os principais problemas das operadoras se relacionam com a má qualidade do serviço e cobranças indevidas, sem esquecer do SAC que, segundo promotor, não atende as necessidades dos consumidores. Foi de olho nessas falhas que o Ministério Público entrou com uma ação civil pública contra a TIM. A promotora também aguarda relatórios da Anatel sobre a Claro, que deve sair ainda este ano, e Oi e Vivo, que devem ficar prontos no ano que vem.

José Augusto Peres aguarda o documento da Anatel para então dar prosseguimento à ação civil pública. “Esse relatório detalhado foi requisitado pela Justiça Federal na ação em tramitação. No entanto, a Anatel adiantou que embora tenham ocorrido melhoras, o serviço da TIM em Natal e na Grande Natal piorou consideravelmente”, acrescenta.

No início deste mês o MP liderou uma audiência pública na Câmara Municipal, marcada exclusivamente para discutir os problemas da TIM. Para o promotor, o maior resultado de encontros como esse é a exposição dos problemas dos consumidores. “Assim não ficamos apenas com a palavra do Ministério Público clamando por melhoria dos serviços”, acrescenta.

SAIBA MAIS SOBRE A PORTABILIDADE NUMÉRICA

A portabilidade numérica foi lançada no Brasil no dia 1º de setembro de 2008, com o objetivo de permitir ao usuário de telefonia fixa ou móvel trocar de operadora sem alterar o número de identificação do telefone. O serviço foi implantado primeiramente em oito regiões, beneficiando os 17.488.735 assinantes de telefonia móvel e fixa que vivem em locais atendidos pelos DDDs 14 (SP), 17 (SP), 27 (ES), 37 (MG), 43 (PR), 62 (GO) 67 (MS), 86 (PI), pioneiros do processo gradual de instalação da portabilidade.

De acordo com as regras da portabilidade as transferências de operadora, com manutenção do número, só podem ser solicitadas dentro do mesmo serviço – móvel para móvel ou fixo para fixo – e na área de abrangência do mesmo DDD. No primeiro ano de implantação do serviço, esse processo se concluiu em até cinco dias úteis, desde que todos os critérios para a mudança sejam atendidos. A partir do segundo ano de existência da portabilidade numérica, a mudança será efetivada em até três dias úteis. Ao usuário também

é possível agendar a data de transferência de operadora para após os cinco dias úteis.

De 1º de setembro de 2008 a 8 de novembro de 2011 a Anatel efetivou 12.560.802 pedidos de portabilidade no país, sendo 4.217.455 de telefonia fixa e 8.343.347 de móvel. Há, no total, 15.633.325 pedidos realizados. Na região Nordeste, Pernambuco é o líder em portabilidade numérica: fo-ram 615.731 solicitações desde o primeiro dia de vigência do serviço e 507.249 efetivações.

PASSO A PASSO

O processo da portabilidade numérica inicia quando o usuário procura a operadora para onde ele quer migrar e faz a so-

licitação. O regulamento do processo prevê alguns critérios que devem ser atendidos para que o usuário efetive a migração:

- ▶ Informar a operadora de telefonia que recebe o pedido, o nome completo;
- ▶ Comprovar a titularidade da linha telefônica;
- ▶ Informar o número do documento de identidade;
- ▶ Informar o número do registro no cadastro do Ministério da Fazenda, no caso de pessoa jurídica;
- ▶ Informar o endereço completo do assinante do serviço;
- ▶ Informar o código de acesso;
- ▶ Informar o nome da operadora de onde está saindo.

A operadora para a qual o usuário deseja migrar deve fornecer a ele, no ato do registro da solicitação, um número de protocolo para que ele possa acompanhar o processo de transferência. O modelo de portabilidade numérica no Brasil determina que só podem ser solicitadas migrações dentro do mesmo serviço – móvel para móvel ou fixo para fixo – e na área de abrangência do mesmo DDD. Desde o dia 12 de março de 2010 o tempo de transferência para efetivação, que era de cinco dias úteis, passou a ser de três dias úteis ou após esta data, se o usuário quiser agendar.

Quem solicitar e quiser desistir tem dois dias úteis, após

a solicitação de transferência, para suspender o processo de migração. É possível acompanhar o movimento de pedidos e efetivações de transferências da portabilidade numérica conforme o DDD e a data de início do serviço pelo site da ABR Telecom - instituição sem fins lucrativos criada em 1998 com a finalidade de implementar e gerir o Serviço Nacional de Roaming no Brasil - <http://www.abrtelecom.com.br>. O site também disponibiliza uma ferramenta de busca para pesquisar a qual operadora pertencem os números de telefones que já se beneficiaram da portabilidade numérica - <http://consultanumero.abr.net.br:8080/consultanumero>.

PORTABILIDADE NUMÉRICA NO BRASIL

Pedidos Realizados

Fixa
5.614.728
Móvel
10.018.597
TOTAL
15.633.325

Portabilidades Efetivadas

Fixa
4.217.455
Móvel
8.343.347
TOTAL
12.560.802

RN

Pedidos Realizados

Fixa
29.460
Móvel
96.651
TOTAL
126.111

Pedidos Efetivados

Fixa
22.471
Móvel
80.598
TOTAL
103.069

Nordeste

Pedidos Realizados

Fixa
688.463
Móvel
1.424.671
TOTAL
2.113.134

Pedidos Efetivados

Fixa
524.134
Móvel
1.168.288
TOTAL
1.692.422

Fonte: ABR Telecom

INESQUECÍVEL

/ GASTRONOMIA / RESTAURANTE CAMARÕES, DE NATAL, CONQUISTA O PRIMEIRO LUGAR NA PESQUISA NACIONAL TOP OF MIND DA REVISTA VIAGEM E TURISMO, DA EDITORA ABRIL

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

A ÓLEO SOBRE tela, paisagens de Natal na parede de uma sala de reuniões chamada paradoxalmente de Acari. Morro do Careca, Forte dos Reis Magos e Farol de Mãe Luiza, ornaram o ambiente – onde geralmente a clientela não tem acesso – dentro do Camarões Restaurante, que também se tornou ponto turístico já que os turistas passaram a vê-lo como um atrativo na cidade. Prova disso é que o público brasileiro consagrou o restaurante como o mais lembrado do país na votação realizada, no mês passado, pela consagrada revista Viagem e Turismo, da Editora Abril.

Paradoxal para a acariense Vânia Bezerra, que não sabe cozinhar e comanda um dos mais conhecidos restaurantes da cidade, é que ela não esteve entre os 700 convidados da festa de premiação, no Rio de Janeiro. Ninguém entregou o seu convite e sequer a avisou da noite do dia 19 de outubro, que consagrou os melhores do turismo nacional e internacional com o 11º Prêmio O Melhor de Viagem e Turismo – A Escolha do Leitor. Na única categoria gastronômica, o Camarões levou a melhor na subseção Top of Mind, ao lado do requintado e paulista Fasano, vencedor como Melhor Restaurante.

O NOVO JORNAL foi recebido por Vânia na sala Acari, no primeiro andar do Camarões da Avenida Engenheiro Roberto Freire. O local de pouco mais de 30 metros quadrados com pinturas do potiguar Flávio Freitas poderia não ter tanta relevância para esta reportagem se não fosse o fato de representar um dos principais motivos para o restaurante ter se consolidado no estado em seus 22 anos e ser “motivo de orgulho para o povo potiguar”. É que o ambiente foi construído para treinar os profissionais da casa e fazer dinâmicas e confraternizações entre eles. A base do sucesso do restaurante está, segundo Vânia, no atendimento.



▶ Equipe comemorou resultado da pesquisa

“Quando um turista chega à cidade e é recebido por um po-



▶ Vânia Bezerra, do restaurante Camarões

tiugar, ele geralmente é convidado para almoçar no Camarões. É típico, é da terra. Essa confiança de trazer o turista só acontece porque o natalense tem orgulho do restaurante e sabe que

não vamos desapontá-lo”, diz Vânia, que é engenheira eletricitista. “Porém qualquer surpresa no atendimento a partir do momento em que você estacionar o carro pode quebrar este encanto”, revela.

O prêmio foi votado pelos leitores da publicação mensal, famosa por ser guia de um público segmentado que gosta de viajar e, conseqüentemente, comer nos melhores locais que as cidades têm a oferecer. Entre as 33 categorias, o Camarões Restaurante faturou como a marca gastronômica Top of Mind, o que de acordo com a revista, foi destinado aos concorrentes que tiveram votação expressiva. O potiguar concorreu na segunda etapa da votação com Porcão, Família Mancini, D.O.M e Fasano,

o requintado paulista que se sagrou como o melhor restaurante.

MONITORAMENTO

Os quatro concorrentes que disputaram com o Camarões na fase final da votação foram escolhidos dentre os mais citados em um questionário aplicado junto aos assinantes da revista Viagem e Turismo. Vânia Bezerra, no entanto, apenas soube que sua marca estava concorrendo a um prêmio de destaque no cenário nacional através das redes sociais. A empresa monitora a marca em sites de buscas e fóruns, seguindo um conceito que começou – e apesar da tecnologia, ainda perdura – com os formulários de satisfação dos clientes.

“O formulário não são descartados. Boa parte do que somos

hoje é por causa do valor que soumos dar às opiniões dos nossos clientes”, ensina Vânia. “A missão da empresa é superar as expectativas dos clientes. Isso é muito complicado, mas temos superado. Qualquer erro de atendimento ou na comida pode prejudicar toda a cadeia de satisfação”.

As redes sociais hoje são tratadas pela empresa como um novo Sistema de Atendimento ao Consumidor (SAC), sendo em praça pública. E foi através delas que a notícia que estava entre os cinco melhores do país chegou aos seus ouvidos. “Tentamos entrar em contato com os editores da revista e não tivemos resposta. A única ligação que recebi foi para confirmar os dados do restaurante. Até hoje não sei quais quesitos foram avaliados”, afirma a empresária.

Sem este parágrafo a matéria pode ir a frente. Mas estou esperando contato com a Editora Abril para ter estas informações a seguir. De acordo com Fulaninho de tal, os quesitos envolveram xxxx. Ele ainda disse que a empresária não foi chamada para a cerimônia porque xxxxx. O selo foi enviado pela editora e em breve deve começar a se juntar com outros colados na parede. A revista tem 30 mil assinantes, sendo xx em Natal. Esta é a primeira vez que um restaurante do Rio Grande do Norte desponta entre os melhores do Brasil”.

Muitos prêmios foram conquistados ao longo da história da casa que é parada para turistas do mundo inteiro. Oconcur de prêmios e citações como Veja Natal, Guia Quatro Rodas, Top Natal e Marcas que Marcam. Vânia diz que nunca houve pretensão de conquistar tais esdandartes. Para ela, em time que se está ganha, e mexe; e os prêmios são conseqüencias naturais. “Isso não pode servir como acomodação, se não tem efeito contrário. O cliente vai chegar e perguntar ‘isso é o camarão melhor do Brasil?’”.

CAMARÕES TEM 22 ANOS DE HISTÓRIA NA CIDADE

Na terra dos “comedores de camarão”, como é traduzido “potiguar” a partir do tupi, o restaurante nasceu da vontade do engenheiro químico Fernando de Medeiros Santos, especializado em carcinicultura, em abrir um restaurante. O ano era 1989 e Natal tinha poucas opções gastronômicas. Hoje em dia, 22 anos depois, o Camarões conta além da matriz, com o Camarões Express,

um self-service no Natal Shopping inaugurado em 1993; o Camarões Potiguar, com foco na cozinha regional, de 2005; e o Camarões Potiguar Midway Mall, que abriu as portas no ano passado.

Comumente apelidada de “o velho”, a matriz tornou-se referência na culinária e conquistou, segundo Vânia, uma clientela fiel que é responsável pela maior publicidade do restaurante: a pro-

paganda boca a boca e a indicação espontânea. Internamente, o restaurante investe na área de recursos humanos. Cursos como higiene e manipulação de alimentos, vinhos, idiomas, projetos de conscientização e responsabilidade social, além de planejamento estratégico e formação de gestores são comuns à rotina da equipe. “O único dia que fechamos no ano é quando reuni-

mos nossos funcionários”, diz.

O espaço do Camarões Restaurante, que continha apenas 15 mesas e 12 funcionários quando inaugurado, passou por diversas ampliações e hoje possui capacidade para aproximadamente 200 pessoas. Sua estrutura é composta por estacionamento gratuito e privado, além de adega com capacidade para 1200 rótulos.

ALGUNS DOS PREMIADOS NO 11º PRÊMIO O MELHOR DE VIAGEM E TURISMO – A ESCOLHA DO LEITOR

- Melhor Estado do Brasil:** Santa Catarina
- Melhor Cidade do Brasil:** Gramado (Rio Grande do Sul)
- Melhor Destino de Ecoturismo do Brasil:** Bonito (Mato Grosso do Sul)
- Melhor Resort de Praia do Brasil:** Nannai Beach Resort (Pernambuco)
- Melhor Hotel do Brasil:** Copacabana Palace (Rio de Janeiro)
- Melhor Pousada de Praia do Brasil:** Pousada Zé Maria (Fernando de Noronha/PE)
- Melhor Parque Temático do Brasil:** Beto Carrero World (Santa Catarina)
- Melhor Museu:** Museu da Língua Portuguesa (São Paulo)
- Melhor Rede de Hotéis:** Marriott
- Melhor País:** Itália
- Melhor Cidade no Exterior:** Nova York (EUA)

DIREITO UnP

Seu lugar na OAB
é uma conquista.

3215.1234



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.



João Marcos Costa
Aluno UnP



BARÃO DO MMA

/ RENAN / NATALENSE REVELAÇÃO DO ESPORTE QUE VIROU FEBRE NO MUNDO MOSTRA SUA ROTINA DE TREINOS E CONVÍVIO FAMILIAR

► Renan Barão treina boxe e jiu-jitsu na academia Kimura/Nova União

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

QUANDO OS LUTADORES sobem num octógono, não há choro nem vela, só um sai vencedor. E para o natalense Renan “Barão” Nascimento Pegado, o palco de batalha é lugar de vitória. Ele, inclusive, pode ser considerado uma evolução dos famosos gladiadores romanos, que batalhavam pela vida, honra e glória eterna. Séculos depois, aquele espírito guerreiro continua vivo neste lutador potiguar, que alia ao instinto básico de sobrevivência a um profissionalismo extremo, que inclui treinamentos extenuantes, alimentação regrada e muito sacrifício.

Vencedor do UFC 138 (Ultimate Fighting Championship), quando derrotou o oponente com um poderoso “mata leão”, um dos seus golpes favoritos, Renan está hoje bem perto de disputar o título da sua categoria, o peso galo, mas não se deixa levar pelas glórias da fama repentina. A sua vitória, no último dia 5, foi manchete dos principais veículos de comunicação voltados para as artes marciais. E enquanto não está treinando ou em preparação física para cada luta, ele



► Renan considera colegas de academia extensão de sua família

passa o dia no bairro das Quintas, zona oeste da Natal, junto ao filho e da namorada, numa casa comprada com os frutos financeiros trazidos pela luta.

Diferentemente de outros lutadores brasileiros de MMA, sigla em inglês para Artes Marciais Mistas, ele prefere retornar para os braços da família logo após o combate. A efeito de comparação, um outro representante potiguar no UFC, o Gleison Tibau, já há dois anos mora nos Estados Unidos. Renan revela ainda que os laços familiares, inclusive, ex-

trapolam as relações sanguíneas. “Aqui estão as pessoas que conhecem minha vida e trajetória. Também são a minha família”, disse, apontando para outros combatentes da academia que frequenta desde a adolescência, a Kimura/Nova União, localizada no centro da cidade.

Com instalações bem modestas, a academia conta com um tatame com seis metros quadrados, um saco de areia, para treinos de chutes socos, e uma empoeirada prateleira de troféus. Responsável pela criação de grades atletas



► Na rua, ainda pouco conhecido

só tatame”, comentou.

No entanto, a primeira modalidade esportiva de combate que aprendeu foi o boxe, que foi ensinado pelo pai. E ainda na adolescência desistiu da “nobre arte” para se especializar no jiu-jitsu, arte marcial com origens nipônicas, mas que foi popularizada no Brasil através da família Gracie. Barão, aliás, é faixa preta deste tipo de luta.

O lutador lembra ainda que o jiu-jitsu, aqui em Natal, era visto com muito preconceito. A razão disso era rivalidade entre as academias da modalidade existentes na cidade. Ainda nos meados dos anos 1990, eram frequentes os embates entre os lutadores forjados em escolas como Kimura, Combate Real ou Kioto.

Em batalhas campais, sempre aos fins de semana, nos torneios realizados, geralmente, no ginásio Palácio dos Esportes, os lutadores queriam mostrar que tal academia era melhor. Com a popularização do MMA e a profissionalização do esporte, no início desta década, estas disputas cessaram por completo. “Com o tempo, a rivalidade acabou. Tudo ficou muito profissional e as rixas foram banidas das academias”, comentou Renan Barão.

XADREZ FEITO COM OS PUNHOS

Em cima do ringue, Renan tem na cabeça uma estratégia de luta montada. Todos os movimentos são pensados. É um jogo de xadrez feito com os punhos. Segundo ele, apenas força e agressividade não funcionam para vencer. Na última luta, realizada na cidade inglesa de Birmingham, a preparação física foi aliada a muito estudo do estilo boxeador do oponente, que por ter a mesma altura que o brasileiro (1,68 metro) poderia ter mais eficiência na troca de socos.

“Eu tinha de manter distante dos golpes dele. Quando surgisse uma oportunidade, eu jogaria o joelho contra o corpo dele”, explicou. Deu tão certo, que ao ser atingido por uma joelhada certa, o inglês foi ao chão com a força do golpe. Aproveitando que Brad Pickett estava aturdido, o potiguar aplicou mata-leão, fazendo com que ele pedisse o término da luta.

A seqüência de golpes resultou numa premiação extra ao potiguar. A luta foi considerada a melhor daquela noite. Com isso, ele recebeu uma recompensa de US\$ 70 mil dólares. Já sobre o que ele vai fazer com o dinheiro, Barão fica bem contido para falar sobre o assunto. “Ainda nem recebi. Mas nem penso nisso agora. Estou ganhando meu dinheiro, pagando minhas contas e é isso”, sintetizou.

O lutador pretende ficar próximo à família até janeiro de 2012. Ainda sem definição para a próxima pugna, ele já planeja voltar à carga de treinamentos, para manter a forma, no Rio de Janeiro. “Estou preparando para vencer. Quando chegar a minha hora, eu quero estar pronto”, finalizou. Mas antes de retornar para casa, ele cumpriu com um dever diário de todo bom lutador: devorar uma enorme tigela de açaí.

EM BUSCA DO CINTURÃO

Ansioso por disputar o título da sua categoria, para lutadores pesando até 61,8 quilos, Barão espera apenas a definição do manda-chuva do torneio, Dana White, que é quem define os combates. O americano é presidente da marca UFC e foi o grande responsável por transformar o Vale-Tudo, esporte que aliava brutalidade à brutalidade tão somente, no MMA de hoje em dia, um dos eventos esportivos mais populares do mundo.

“Ele é quem decide o futuro dos lutadores”, definiu Renan Barão. Os combatentes, aliás, não são definidos pelas características técnicas ou força física,

mas pelo carisma e popularidade. “Não basta vencer, tem de mostrar empenho”, completou. Por isso, com a surpreendente vitória sobre o inglês Brad Pickett, logo no primeiro round, Renan ganhou notoriedade, o que o credencia para desafiar o detentor do cinturão dos galos, o americano Dominick Cruz.

Barão estreou no UFC no dia 30 de maio passado com uma vitória sobre o americano Cole Escovedo. Uma característica do UFC é que, antes de cada duelo, os lutadores são recepcionados com uma música. A de Renan é “All I do is win” (tudo o que faço é vencer), algo que reflete bem sua

personalidade. “Só penso na vitória. Quero ser sempre o melhor”, ressaltou. E quando sobe ao ringue, o potiguar leva todo o seu conhecimento em jiu-jitsu, boxe e os chutes e joelhadas desenvolvidas com o muay thai, luta originária da Tailândia, país do qual é o esporte nacional.

Aos 24 anos de idade, completados em fevereiro passado, ele acumula apenas uma derrota na carreira; já são 29 lutas, sendo as duas últimas pelo UFC. O único revés, inclusive, foi justamente na primeira disputa em 2005, num evento realizado em Natal. Ele ainda deixou claro que neste prêmio perdido, o resultado foi decidido mesmo pelos juízes, por uma contagem de pontos bem apertada em favor do oponente.



► Lutador comemorou bastante a vitória contra o inglês no UFC 138



Aprovar metade dos advogados, é tradição.

Paulo Leão
Professor UNP

REAGIR É PRECISO

/ DESAFIO / AMÉRICA APOSTA TODAS AS FICHAS HOJE CONTRA O LUVERDENSE NA BRIGA PELO ACESSO À SÉRIE B

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE TROPEÇAR em casa e completar três jogos sem vencer na Série C, o América entra em campo hoje, contra o Luverdense/MT, às 18h (de Natal), no Estádio Passo das Emas, em Lucas do Rio Verde, jogando quase todas as suas fichas para continuar na disputa por uma vaga na Série B de 2012. Pensando apenas na vitória, o time deve ter algumas mudanças e se prepara para enfrentar a pressão do adversário.

A intenção do alvirrubro no início da segunda fase era de vencer todos os jogos dentro de casa e conseguir, pelo menos, um ponto fora, para assim conseguir a classificação. Mas agora os cálculos mudaram. Os potiguares atuaram duas vezes diante de sua torcida e apenas empataram. Com dois pontos conquistados em três partidas e apenas mais um compromisso em casa pela frente, uma vitória hoje, contra o Luverdense/MT, se tornou indispensável.

É o último confronto direto entre os times e em caso de vitória dos matogrossenses, os potiguares terminarão a rodada seguran-

do a lanterna do Grupo E. Já em um eventual resultado positivo, com os natalenses saindo de campo com os três pontos, a equipe pula abre três no rival desta noite e sobe para a segunda colocação.

Neste último caso, mesmo com uma derrota para o CRB/AL, na próxima quarta-feira, em Macaí e com uma vitória do Paysandu/PA, sobre o Luverdense/MT, no mesmo dia, o América precisaria apenas vencer o Papão, no duelo do domingo que vem, no Nazarenão, para conseguir o acesso.

Por isso jogadores e comissão técnica entraram em um consenso e afirmam que sair vitorioso do embate de hoje é fundamental para as pretensões americanas para o restante da competição.

“Precisamos reagir o mais rapidamente possível. Vencer o jogo com o Luverdense/MT é essencial. É um confronto direto pela classificação. Temos a oportunidade de assumir a segunda colocação e de passar a decidir o nosso acesso em casa, contra o Paysandu/PA. Então temos que ir para cima, mesmo jogando fora de casa”, frisou o meio campista Mazinho.

Entretanto, a tarefa não será nada fácil. O Estádio Passo das

Emas é considerado um caldeirão. O gramado semelhante ao do Nazarenão e com a torcida pressionando o tempo inteiro. O volante Nata já atuou por lá, quando defendia as cores do Sorriso/MT e conta que não é simples jogar por lá.

“O estádio é bem parecido com o Nazarenão, principalmente as dimensões do campo. Mesmo jogando na parte da noite é muito quente por lá. A torcida enche o estádio”, disse. Mas ele afirmou que o fato do estádio estar lotado pode favorecer aos potiguares.

“A torcida comparece, mas eles não são de ficar apoiando o tempo todo. Se o América estiver bem, sair na frente do placar, os torcedores rapidamente começam a pressionar o time deles”.

Com o rival jogando em casa, o alvirrubro espera que o Luver tente pressionar desde o início, aí é onde Mazinho espera que o time consiga tirar proveito para sair com o resultado positivo. “O nosso time fez grandes jogos atuando fora de casa. Temos uma equipe muito veloz. Se eles vierem para cima deixarão espaços, então temos que aproveitar. Se sairmos na frente irá complicar ainda mais para eles”, frisou.



► Max (dir) pode entrar como titular

TIME DEVE SER MODIFICADO

O empate da última quarta-feira deixou o treinador Flávio Araújo chateado e ele prometeu mudanças entre os titulares para o duelo de hoje. O alto número de passes errados e as jogadas que não renderam fizeram com que o técnico já comunicasse a medida logo após o jogo.

A dúvida é sobre quais serão essas modificações. Como já é de praxe, Araújo só confirmará a equipe momentos antes da bola rolar. Mas de acordo com informações de dentro do clube, seis jogadores lutam por três vagas. Na lateral esquerda, Ivan González volta após cumprir suspensão automática. Ele vinha sendo o camisa 6 do time, mas Marcel foi elogiado por Flávio no jogo passado.

A maior dúvida do comandante é no sistema ofensivo. Uma mudança já é certa. André Neles começou jogando contra o próprio Luverdense/MT, mas se quer foi relacionado para o embate deste domingo. Max, que voltou após se recuperar de uma lesão pode ser o dono da 9. Entretanto, Nadson também está de olho na vaga.

Já Wanderley, que é o artífice americano na competição, com cinco gols, não vem rendendo o esperado pelo treinador e pode perder a posição para Pingo, que sempre tem recebido avaliações positivas de Flávio Araújo quando entra no decorrer do jogo.



► Flávio Araújo não gostou do empate em casa no primeiro jogo



► Wanderley pode perder a posição

“Temos que manter a mesma vontade que tivemos na última quarta (contra o Luverdense/MT), mas precisamos acertar mais. En-

tão eu acredito que mudanças são necessárias para que isso aconteça. Vamos analisar e definir até o domingo”, comentou o técnico.

LUVERDENSE AINDA NÃO VENCEU

O Luverdense/MT enxerga a partida contra o América como a oportunidade ideal para entrar de vez na luta pelo acesso. Ainda sem vencer na competição, fora dois empates e uma derrota, o time

afirma que tem totais condições de derrotar os potiguares.

O principal fator para tamanha confiança é o fato de jogadores e comissão técnica acreditarem que a equipe jogou melhor do

que seus adversários nas três partidas que atuaram até agora na segunda fase. Sem nenhum desfalque, o treinador Luis Carlos Lisca deve mandar para campo a mesma equipe que conseguiu arrancar um empate com o América, em Goianinha, na última quarta-feira.

EVITE A CORRERIA DOS ÚLTIMOS DIAS. GARANTA OS MELHORES MODELOS SEM AUMENTO DE IPI.



Até 15 de dezembro você pode adquirir os melhores modelos Audi, Land Rover, Range Rover e Volvo sem aumento de IPI e sem correria. Antecipe-se e garanta o carro do jeito que você realmente deseja. Não deixe para última hora.

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.



pgprime.com.br

Av. Rio Branco, 171 - Ribeira | 4009-4600
BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra | 3344-9700

AS HABILIDADES DE LOURIMAR NETO

/ PERSONAGEM / JORNALISTA, GAROTO PROPAGANDA DE COMERCIAIS, EMPRESÁRIO E CHEF DE COZINHA: ELE SÓ FAZ O QUE LHE DÁ PRAZER

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

ELE É MAIS conhecido como o sujeito extrovertido em propagandas do Armazém Pará, onde aparece anunciando as últimas ofertas de materiais de construção. O sucesso nas peças publicitárias lhe garantiu um contrato de exclusividade que já dura 20 anos. Mas a publicidade não é a única atividade do mato-grossense Lourimar Neto, 55, sendo 34 deles dedicados à comunicação. Atualmente, sua grande paixão é o restaurante Costela no Bafo, do qual é proprietário e chef de cozinha.

Filho de jornalistas, Lourimar praticamente cresceu dentro de uma redação de jornal. Seu pai trabalhava no O Progresso, no município de Dourados, segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul, e era comum Lourimar acompanhá-lo no seu ofício. "Sinceramente, não sei dizer quando foi o meu início no jornalismo, pois desde que abri os olhos eu estava dentro de uma redação", diz ele.

Porém, sua estreia profissional aconteceu mesmo em 1977, quando ele começou a apresentar um programa de rádio na estação A Voz do Oeste. Era um programa de paradas de sucessos. Dessa experiência, ele partiu para programas de televisão em uma emissora também mato-grossense para, em 1986, estreiar o telejornalismo na TV Cabo Branco, na Paraíba. Na ocasião, ele apresentou o Bom Dia Paraíba desde sua estreia até 1990. Também apresentou o JPB e o Globo Esporte. "Enquanto aqui eu sou conhecido como o 'doidinho do Armazém Pará, na Paraíba eu sou o jornalista sério", explica ele.

No telejornalismo potiguar, sua única experiência foi como editor e apresentador do programa Comando Esportivo, na TV Potengi, durante três anos. Ele veio para Natal em 1990, através de um convite do então diretor da emissora, Antônio Melo. Mesmo com Lourimar trazendo alguns vídeos com sua experiência no jornalismo, Melo preferiu aproveitar a sua irreverência em um programa mais descontraído.

Enquanto os apresentadores depois da vinheta de início dos programas abriam com um "Bom Dia, o programa tal está começando agora", Lourimar enchia-se de entusiasmo e entrava com um "Alô Natal, O bicho vai pegar!!! Hoje vai ter jiu-jitsu, kung-fu...ó, não vou nem falar mais nada. Até daqui a pouco".

"O público adorava esse estilo de apresentação. Coincidência ou não, o Fenando Vanucci nessa época aparecia por Caicó para namorar a Marinara Costa (atriz). Com um tempo, ele estava abrindo os programas de forma bem mais descontraída, com o 'Alô, você'. Ele chupou daqui há uns vinte anos", acredita Lourimar.

Ele critica o fato da maioria dos apresentadores de telejornais finalizarem os programas com um "o programa tal termina por aqui". "Eu queria conhecer esse lugar chamado 'por aqui'. É um tal de 'O Globo Esporte termina por aqui', 'O JPB ficar por aqui'. 'Por aqui' está em todo lugar. É essa mesmice que me incomoda no telejornalismo", critica ele.



► Lourimar Neto: 34 anos dedicados à comunicação

ALVO DE SETE CASAMENTOS, AGORA ELE EXIGE CURRÍCULO

A ideia de abrir um restaurante veio em decorrência de suas viagens para fazer as coberturas esportivas. "Eu sou do tempo em que os repórteres tinham que viajar para narrar os jogos. Não tinha esse negócio de acompanhar os jogos por TV por assinatura", pontua ele. Além de gostar de viajar muito, Lourimar adora comer bem. E ele começou a se questionar o que faria quando essas viagens cessassem. A resposta foi entrar para o mundo da restauração e decidiu fazer um curso de chef de cozinha no Hotel Escola Barreira Roxa. "Não adianta montar uma farmácia e não entender de remédio, né. Então eu mesmo criei os meus pratos e treinei e minha equipe", afirma. Hoje, além de supervisionar sua equipe (três cozinheiros e três garçons), é o próprio Lourimar quem tempera as car-

nes e faz as compras dos produtos. Quando a reportagem do NOVO JORNAL chegou para entrevistá-lo, durante a noite, ele estava marinando carnes. "Isso é muito prazeroso. Restaurante é igual a casamento. Se gostar da pessoa, ele dura. Então quem tem prazer em ficar na cozinha já tem um ponto favorável para manter o negócio por um bom tempo", diz ele.

Sua receita de costela no bafo é original de Minas Gerais, temperada e enrolada no papel alumínio. Vai para o forno a gás e fica nele entre sete e nove horas. Lourimar lembra todos os dias às 4h e monta uma "fornada" com pelo menos 15 costelas. Depois disso, volta a dormir e só acorda por volta das 6h30, quando prepara o café da manhã das filhas e as leva para o colégio.

Os funcionários chegam ao

restaurante por volta das 9h, que funciona no mesmo imóvel utilizado por ele como residência, na avenida São José, em Lagoa Nova. Embora o carro-chefe da casa sejam as costelas, no restaurante também é servido peixe, rabada, feijoada e camarão. Todos criados por Lourimar e finalizados pelos seus funcionários. Os acompanhamentos também fazem a festa dos comensais. "O arroz tem um segredinho: o uso do alho na dose certa com folhinhas de louro", revela. Quando o Costela no Bafo está funcionando, ele também circula pelas mesas, pergunta aos clientes o eles que acharam dos pratos e ainda, se necessário, carrega bandejas. "Aqui eu bato o escanteio e cabeceio", resume.

Além de suas atribuições de proprietário e gerente do restaurante, Lourimar ainda é "pai e mãe" de uma adolescente de treze anos e uma menina de sete. Ele passou por sete casamentos e diz estar "aceitando currículos" para iniciar uma nova relação.



Lourimar Neto,
Chef de cozinha

**NÃO ADIANTA
MONTAR FARMÁCIA
SEM ENTENDER DE
REMÉDIO. ENTÃO,
EU MESMO CRIEI OS
MEUS PRATOS
E TREINEI A
MINHA EQUIPE"**

EXCLUSIVIDADE COM O ARMAZÉM PARÁ

Quem escolheu Lourimar para ser garoto propaganda de uma loja de materiais de construção foi o então publicitário gaúcho Leandro Mendes, que hoje é diretor comercial do NOVO JORNAL. O ano era 1991 e Lourimar ia gravar para o Armazém Novo Mundo, que deixou de funcionar, mas, na época, era um concorrente do Armazém Pará. Sua fala na peça publicitária era curta e espetava o Pará: "Sabe onde você encontra material de construção sem 'pará'? No Armazém Novo Mundo". A direção do Pará não só achou interessante como quis contratá-lo.

O Armazém Pará tem o direito exclusivo de uso de imagem de Lourimar para a TV aberta. Porém a voz do ator está liberada para ser utilizada propagandas de rádio, menos, é óbvio, para uma empresa de material de construção. Novamente Lourimar fica entre os precursores nos comerciais exclusivos no setor, estratégia hoje seguida por dois grandes concorrentes.

Na rua, ele é parado pelas pessoas para tirar foto. A declaração mais curiosa que ele ouviu foi de uma senhora. Ela ficou olhando para ele, se aproximou e perguntou: "Você é aquele baixinho e gordinho do Armazém Pará?". Deta-

lhe Lourimar tem 1,83 metros.

Em uma gravação do comercial, estava tudo preparado na loja, com câmeras, iluminação e, logo depois do "Gravando!", quando Lourimar ia iniciar a fala do texto, um pai se aproximou gritou para o filho: "Corre, fulano! Venha ver como se ganha dinheiro sem fazer força!". "Todo mundo estourou na gargalhada", conta o ator.

Esse "sem fazer força" dá trabalho. Às vezes, ele grava às 9h e, às 14h, tem que refazer o vídeo. São duas gravações por mês. Um comercial de trinta segundos leva de quatro a cinco horas para ser produzido. Lourimar grava duas vezes por mês.

Há uns quinze anos, ele pediu reajuste de 100% sobre o cachê e a diretoria do Armazém Pará relutou a conceder. Porém, após a empresa realizar uma pesquisa, constatou que o garoto propaganda tinha quase 90% de aprovação pela audiência. Então a empresa deu o mesmo percentual da pesquisa de aumento. Lourimar gostou e não tem planos de mudar. O mercado publicitário estima que o contrato dele como a empresa deve ficar entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil. Independente do valor, uma coisa é certa, Lourimar só fará o que realmente lhe der prazer.

MELHOR VISTA DE NATAL, MENOR PREÇO DE PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS
FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2075

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO (7º OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.570 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006.

CAROS CLIENTES

Novamente convidamos todos a visitar nossa loja e conferir as últimas novidades, tomar aquele cafezinho e bater aquele papo descontraído.

Os Produtos da Distribuidora Barros e Fisher, dentre eles diversos livros na área do Direito, desde Administrativo até o Penal, permeados por Civil, Ética Profissional e Direito Previdenciário são algumas das novidades.

Do mesmo acervo, vieram também diversos Resumões para quem está se preparando para concurso. Aguardamos de sua visita e agradecemos a sua colaboração.



Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil.
Rua Potengi, 634.
Petrópolis. 3202-3600



“

É VERDADE QUE O
CLIENTE É A NOSSA
RAZÃO DE SERVIR
E DA EXISTÊNCIA
DO NEGÓCIO. MAS
TAMBÉM TEMOS
DE COLOCAR
FREIOS NELES”

Marilane Nunes,
Maître do Agaricus

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

AVOZ DE Marilane Nunes, 27, é quase inaudível e sua estatura de 1,60 metros não é exatamente intimidatória. Mesmo assim, ela soube se impor e repreendeu um juiz federal que fumava em uma mesa do Agaricus, restaurante do qual ela é maître. O magistrado estava em uma mesa da área de não-fumantes. Ele ainda reagiu com o ultrapassado bordão “Você sabe com quem está falando?”, mas a jovem não cedeu.

“O senhor sabe melhor do que eu que a proibição é uma lei e ela deve ser cumprida”, respondeu Nunes mansamente, porém convicta. A autoridade ficou sem graça, mas os seus acompanhantes de mesa apoiaram a medida da maître e o juiz federal teve de fumar fora do restaurante. Em seguida a autoridade pediu desculpas à maître, admitiu que ela estava com a razão e não deixou de ser cliente do Agaricus.

O caso ilustra apenas uma das situações vividas por esse tipo de profissional, cujo cargo, em português, significa, apropriadamente, “mestre”. Ele é o profissional que deve lidar (e muitas vezes sair de “saídas justas”) com os proprietários do restaurante, a brigada (garçons, cumins, cozinheiros, barmen, etc.) e o grupo mais delicado dessa rede, sua majestade, o cliente. Manter o equilíbrio, não só no funcionamento da casa, mas também saber utilizar bem os pesos e contrapesos na relação com seu público.

“É verdade que o cliente é a nossa razão de servir e da existência do negócio. Mas também temos de colocar freios neles independentemente do cargo que a pessoa ocupa. Tudo da maneira mais discreta e elegante possível”, atesta a maître, que está há 12 anos na profissão e cursa o quinto período de administração na Universidade Potiguar.

Não é difícil um cliente associar a imagem de um bom restaurante ao seu maître, assim como este constrói uma relação de quase amizade com os clientes, sabendo

do os gostos, manhas e manias de cada um. Em Natal, um maître ganha a partir de R\$ 2.500. Não há a exigência de um curso específico para atuar na função, mas todos eles são unânimes em afirmar que o conhecimento deve ser cada vez mais cultivado por quem está no posto, além de não perder a oportunidade de fazer cursos isolados na área de alimentos e bebidas.

Francimar Leite da Silva, 38, maître do restaurante Abade, em Ponta Negra, há dois anos diz que o cargo exige atualização constante e quem o ocupa deve gostar de ler, ser dinâmico e falar idiomas. Ele, que é um dos fundadores e também um dos cinco diretores da Confraria de Maîtres e Garçons de Natal, fala inglês fluentemente e “arranha” o idioma espanhol.

Acredita ter sido escolhido para o cargo pela sua personalidade e experiência, além da identidade com a casa. Para ele, o que diferencia o maître de um garçon é o fato de o primeiro ser mais proativo e não tem medo de tomar decisões complicadas. “Um maître deve, principalmente, conhecer o comportamento humano. Lidar com pessoas como a gente lida diretamente e conseguir agradar ao máximo é uma arte”, pontua Francimar.

A situação mais delicada pela qual ele diz ter passado foi a de um cliente que praticamente expulsou o grupo da mesa vizinha do restaurante. “Um cliente ficou indignado com as piadas pontuadas por palavras que um homem da mesa vizinha contava. Enfurecido, ele se levantou, dirigiu-se ao vizinho e disse que aquilo era uma falta de respeito e não tinha a esposa dele para ficar escutando ‘putaria’”, diz o maître.

O “piadista” foi embora e Francimar não teve muita margem de manobra na ocasião, restando apenas pedir desculpas às duas partes. O cliente enfurecido continua frequentando a casa, mas o “expulso” não. “Às vezes ele liga para a sante para dizer que tem saudades do restaurante, mas não voltou”, conta Francimar.

AO MAÎTRE COM CARINHO

/ PROFISSÃO / TRADUZINDO PARA O PORTUGUÊS, A PALAVRA SIGNIFICA “MESTRE”; NA PRÁTICA, SUA MISSÃO É MANTER O EQUILÍBRIO NO FUNCIONAMENTO DO RESTAURANTE



“

LIDAR COM
PESSOAS COMO
A GENTE LIDA
DIRETAMENTE
E CONSEGUIR
AGRADAR AO
MÁXIMO É
UMA ARTE”

Francimar Leite da Silva,
Maître do Abade

CONTINUA
NA PÁGINA 0 ▶

ENTRE DUAS TRIBOS

Situação semelhante passou o maître do restaurante Guinza, Teônís Antônio, 48. Mas ele teve de traçar uma estratégia para que um casal de clientes estrangeiros não saísse machucado da casa. Mesmo sem saber uma palavra em português, o estrangeiro reclamou à casa que os dois jovens (natalenses) da mesa vizinha fazia muito barulho e incomodavam.

Os natalenses perceberam que os gringos reclamavam deles e criou-se uma situação de um grupo ficar falando mal do outro, mas só quem entendia tudo era Teônís. "Cada vez que eu ia falar com um, tinha de amenizar o que o outro tinha dito", afirma. "Os natalenses não gostaram de ser repreendidos por um estrangeiro e disseram que iriam pegar ele fora do restaurante", diz o maître.

Decididos realmente a partir para a agressão, os natalenses realmente ficaram esperando o turista sair do Guinza. E Teônís teve de providenciar uma saída alternativa, pelos fundos. Logo depois da porta de saída, já estava à espera uma van e fez o traslado dos estrangeiros até um hotel da Via Costeira, onde estavam hospedados.

Márcio Albuquerque, maître do Buongustaio diz que um senhor um dia chegou bêbado e saiu embriagado do restaurante. Ele ficava dando cantada nas clientes. Até mesmo as casadas acompanhadas de seus maridos. "Eu tive de convidá-lo a sair. Ele ainda tentou argumentar que era cliente da casa e não poderia ser retirado dali, mas eu consegui convencê-lo a ir para casa", disse Albuquerque.



VANESSA SIMÕES / NJ

“CADA VEZ QUE EU IA FALAR COM UM, TINHA DE AMENIZAR O QUE O OUTRO TINHA DITO”

Teônís Antônio,
Maître do Guinza

CONHECER A SOCIEDADE

É importante saber quem é quem entre os frequentadores de um restaurante, diz o maître do recentemente inaugurado Fogo & Chama, na Ponta do Morcego (Praia dos Artistas), Wilson Gonçalves. "É necessário conhecer a sociedade em que você está inserido e ser reconhecido por ela também. Isso não significa exatamente dar preferência aos colunáveis, mas ir direto ao gosto do cliente, fazer o prato exatamente da maneira que ele quer, fazer ele se sentir especial. É uma forma de demonstrar carinho. Ele se sente afagado", diz ele.

Esse tipo de "afago", restaurante Abade fez no ator espanhol Antônio Banderas. Quando ele veio a Natal para ser o garoto-propaganda de um lançamento imobiliário em Jacumã, em 2007, uma reserva estava separada para ele no Abade. A gerência do restaurante aproveitou a ocasião e colocou no cardápio um prato com o nome do espanhol, o "polvo a Banderas", onde o molusco é grelhado e servido com verduras. Na ocasião, também foi criada a "salada Melanie", em homenagem à esposa de Banderas, a atriz americana Melanie Griffith.

Pelé, também passando pelo mesmo restaurante, pede "bacalhau a Brás". Entre os políticos, o ministro Garibaldi Alves gosta do risoto de brócolis do Buongustaio enquanto o senador Agripino Maia alterna, no mesmo restaurante entre pratos de camarão e filet e Agnelo Alves, do risoto de camarão.

O ator Murilo Rosa e a top model Fernanda Tavares sempre passam pelo Agaricus quando estão em Natal. O deputado federal Fábio Farias gosta do carpaccio de carne do mesmo restaurante.



VANESSA SIMÕES / NJ

“É NECESSÁRIO CONHECER A SOCIEDADE EM QUE VOCÊ ESTÁ INSERIDO E SER RECONHECIDO POR ELA TAMBÉM”

Wilson Gonçalves, Maître do Fogo & Chama



ARGEMIRO LIMA / NJ

“ELE AINDA TENTOU ARGUMENTAR QUE ERA CLIENTE DA CASA, MAS EU CONSEGUI CONVENCÊ-LO A IR PARA CASA”

Márcio Albuquerque, Maître do Buongustaio

Do Romance À Conquista

Melhor para Petiscar 2008/2009
Melhor Happy Hour 2011/2012
(Veja Natal Comer & Beber)

Esses feitos não conseguimos sozinhos. Agradecemos aos nossos amigos, clientes, parceiros e colaboradores por nos fazer acreditar que podemos alcançar novas conquistas.


Dom Cervantes
Petiscos e Grelhados

+55 84 3212.2476 - www.domcervantes.com.br

Do Sonho À Realidade

Melhor para ir a dois 2008/2009
Melhor Cozinha 2011/2012
(Veja Natal Comer & Beber)

Esses sonhos não alcançamos sozinhos. Agradecemos aos nossos amigos, clientes, parceiros e colaboradores por mais uma realização.


Dom Vinicius
BAR - RESTAURANTE

+55 84 3201.4310 - www.domvinicius.com.br

Marcos Sadeapaula



“O humor da charge vai além do besteiro, do riso pelo riso. Pelo contrário, a charge visa o riso reflexivo, crítico, inteligente, com o peso de um editorial”

Ivan Cabral
Chargista do NOVO JORNAL

VOCÊ SABIA

Que quem está deprimido projeta tristeza em todas as partes do corpo? Que a produção de neurotransmissores a partir do cérebro se altera, o nível de hormônios varia, o ciclo do sono é interrompido, os receptores neuropeptídicos na superfície externa das células da pele se modificam, as plaquetas sanguíneas se tornam mais viscosas e mais propensas a formar grumos e até as suas lágrimas contêm traços químicos diferentes das lágrimas de alegria? Que todo este perfil bioquímico será drasticamente modificado quando a pessoa se sentir tranqüila?



► Marcantonio Gadelha, Afrânio Miranda, Dijosete Veríssimo e Vicente de Paula na inauguração da Clínica Odontológica do SESC



FOTOS: D'LUCA / NJ
► As modelos Polyana, Daliane, Camila e Mariana com Hélio Santa Rosa na festa beneficente do Lions Reis Magos no Olimpo da Hermes



► A governadora Rosalba Ciarlini com o cantor Zezé de Camargo, na festa de lançamento do condomínio Jardins Amsterdã, que será construído na RN-313, no bairro de Cajupiranga, em Pamamirim

Publicidade

O Prêmio Bárbaro de Propaganda encerrou suas inscrições na última terça-feira contabilizando o número total de 437 peças inscritas por 11 agências de publicidade. Além disso, foram inscritas cinco duplas para a categoria Young, voltada para estudantes universitários. Essa é a décima edição do prêmio, que irá escolher as melhores peças veiculadas entre 1º de outubro de 2009 a 6 de novembro de 2011. O júri irá conceder os prêmios: “bárbaro de ouro”, “bárbaro de prata” ou “bárbaro de bronze” aos melhores de cada categoria de segmentos.

Aplauso

Merece os parabéns a iniciativa do cantor e apresentador Fernando Luís pela edição da revista Talento Potiguar. Esperamos que nos próximos números, sejam acrescidos os grupos de música jovem (pop, rock, rap, etc.), assim como os instrumentais para assim, dar uma maior visibilidade ao que se produz em termos de música no nosso estado. Não esquecer também os grupos teatrais, de dança e circo, que muito podem ajudar às prefeituras das cidades do interior do estado a melhor programarem as suas festividades.

Expo

Na próxima quinta, a Galeria Newton Navarro estará acontecendo a vernissage do artista potiguar Vatenor. Além de seus trabalhos, será mostrado seu acervo de pinturas, desenhos, esculturas e gravuras, conquistado nas últimas quatro décadas. Pelas imagens impressas no folder, vale a pena conferir. A exposição vai de 18/11 a 10/12, de segunda a sexta, das 9 às 18h e a Galeria fica na Capitania das Artes, na Cidade Alta.

Bons vizinhos

Uma pesquisa feita em conjunto pelas Universidades Konkuk, na Coreia do Sul, e Tulane, nos Estados Unidos apresentaram uma informação relevante para a construção civil. Pessoas do mesmo sexo que são casadas ajudam a valorizar os imóveis da vizinhança. Nas áreas em que os casais homossexuais estão presentes, o valor das residências aumentou 1,1%. Já nas regiões com poucos moradores da comunidade LGBT, o preço diminuiu 1%. O estudo constatou que lugares considerados homofóbicos perdem valor para aquisição e venda dos imóveis e será publicado no “Journal of Urban Economics”, periódico especializado em assuntos econômicos.

Curtinha

O porquinho queria namorar com a porquinha, mas ela disse:
- Tô com medo.
- Medo do quê?
- Da gripe suína.
Então ele tranqüilizou-a:
- A gripe pode ser suína, meu bem, mas a linguagem... é Sádica!

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

A partir de 7 de novembro, você verá uma nova Diniz Prime no CCAB Petrópolis.

Sofisticação para ver e ser visto.

VEICULO: VECTRO | GIVENCHY
Cristian Dior | GUCCI | Emanuel Zepp | IMPORTRADOR

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Ivan Cabral

Ivan Cabral, é natural de Areia Branca, de onde saiu aos 4 anos com a família em busca de melhores oportunidades na capital. Casado há 25 anos com Ana Maria, é pai de Ana Raquel e Davi Severiano. O chargista do NOVO, desde criança desenhava em todo papel que encontrava. Por várias vezes, inclusive, foi castigado pelo pai por rabiscar as partes internas das capas de seus LP's. Os rabiscos continuaram durante toda a sua formação educacional até que, no antigo 2º grau da ETEFRN, conheceu o professor Walfredo Brasil, ex-religioso também conhecido como Dom Lucas Brasil, que o apresentou ao integrantes do Grupehq - Grupo de Pesquisa de Histórias em Quadrinhos. Nesse caso, foi Brasil quem descobriu Cabral. O contato com Emanuel Amaral, Aucides Sales e Edmar Viana, dentre outros, proporcionou um amadurecimento na sua técnica de desenho e no uso de material profissional. Nesse período, publicou na Maturi, fanzine produzido pelo grupo, mas sua estreia como chargista se deu quando substituiu Edmar Viana, afastado em decorrência de uma enfermidade, na coluna Cartão Amarelo, do Diário de Natal, em 1983. Quatro anos depois, substituiu outro chargista: Cláudio Oliveira. Em 1988, com a saída definitiva de Edmar do jornal, Ivan assumiu definitivamente a posição de titular no humor impresso potiguar. O desafio diário de produzir uma charge levou ao amadurecimento profissional.

Em 1997, foi premiado no Salão de Humor de Volta Redonda (RJ) e no Salão de Humor sobre Gastos Públicos da UNACON (DF), ambos em 1º lugar. No ano seguinte conquistou novamente o 1º lugar no Salão de Volta Redonda e em 1999 foi classificado em 2º lugar no Salão de Humor de Natal. Além disso, recebeu várias menções honrosas em diversos salões (Santo André-SP, Caratinga-MG, Brasília-DF). Em 2008 concluiu uma dissertação de Mestrado em Educação na UFRN: “Sorriso Pensante: o humor gráfico e a formação do leitor”, sob a orientação da professora e escritora Marly Amarilha. Em 2011, foi eleito melhor cartunista quando recebeu o Troféu Cultura, em sua 8ª edição. Ivan Cabral é co-autor do livro Já Era Collor, em parceria com Edmar Viana, Cláudio Oliveira e Emanuel Amaral e autor do livro Humor Diário, um coletânea de charges de sua autoria, além de manter o site Sorriso Pensante (www.ivancabral.com), onde publica charges, quadrinhos e ilustrações. Para ele, o humor da charge vai além do besteiro, do riso pelo riso. Pelo contrário, a charge visa o riso reflexivo, crítico, inteligente, com o peso de um editorial. É um texto jornalístico e precisa ser igualmente ético, apesar da “licença poética” proporcionada pelo humor. A coluna pediu para Ivan listar os dez mais do humor gráfico (caricatura, charge e cartum), que o inspiram a desenvolver o seu traço.



- 1 Annibale Carracci (1560 – 1609)** – Artista italiano pioneiro no uso da caricatura (ritratti caricati), onde se “carregava” os traços fisionômicos. A Itália é considerada o berço da caricatura;
- 2 Honoré Daumier (1808 – 1879)** – Foi um caricaturista, chargista, pintor e ilustrador francês. Ficou conhecido em seu tempo como o “Michelangelo da caricatura”. Atualmente ele também é considerado um dos mestres da litografia e um dos pioneiros do naturalismo. Nome de maior destaque na crítica mordaz ao império francês;
- 3 Raul Pederneiras (1898 – 1953)** – Junto com Calixto e J. Carlos, são considerados a “santíssima trindade” da caricatura brasileira da República Velha. Além de caricaturista, foi ilustrados, pintor, professor, teatrólogo, compositor e escritor;
- 4 Calixto Cordeiro (1877 -1957)** – Caricaturista, desenhista, ilustrador, litógrafo, pintor e professor que iniciou suas atividades artísticas na Casa da Moeda. Começa a atuar como caricaturista em 1898, quando colabora na revista Mercúrio, com o pseudônimo K. Lixto, utilizado a partir de então na assinatura de todos os seus trabalhos;
- 5 J. Carlos (1884 – 1950)** – Com o seu traço elegantíssimo, chegou a receber uma “cantada” de Walt Disney que queria levá-lo para seus estúdios. Também fez esculturas, foi autor de teatro de revista, letrista de samba, e é considerado um dos maiores representantes do estilo art déco no design gráfico brasileiro;

- 6 Henfil (1944 – 1988)** – Com o advento do AI-5, garantindo a censura dos meios de comunicação, e os órgãos de repressão prendendo e torturando os “subversivos”, Henfil, em 1972, lançou a revista Fradim, que tornou seus personagens Cumprido e Baixim conhecidos em todo o país;
- 7 Ziraldo** – Criador de personagens famosos, como o Menino Malquinho, dono de uma traço inconfundível e, atualmente, um dos mais conhecidos e aclamados escritores infantis do Brasil;
- 8 Jaguar** – Pseudônimo de Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe, cartunista carioca que com Tarso de Castro e Sérgio Cabral em 1969, funda o tablóide O Pasquim, depois de ter passado pelas revistas Manchete e Pif-Paf, e os jornais Última Hora e Tribuna da Imprensa.
- 9 Quino** – Argentino, pai da filosófica Mafalda, preocupada com os dramas da existência humana e a paz mundial, apareceram de 1964 a 1973, usufruindo de uma altíssima popularidade na América Latina e Europa.
- 10 Sebastian Kruegger** - Artista plástico alemão que realiza caricaturas com alto teor de detalhes e realismo, admirado por estrelas da cena pop, como os Rolling Stones, que são seus amigos, e por conhecedores da arte de todo o mundo.

